Revista da Semana

ANNO XXXII -- N.º 29 :: Preço 1$500 :: 4 de Julho de 1931

Da delicadeza de um sopro, mais adherente,

uniforme, de perfeita conformidade com a côr da pelle,

" 4711 Tosca -- Compact "

realça a pureza da epiderme, protegendo-a dos insultos do tempo. O seu perfume particular, caracteristico o enquadra condignamente na deliciosa collecção dos productos inconfundiveis "4711", verdadeiras joias entre os congeneres.

(431 a)

DESENHO REGISTRADO

Nº 4711. Tosca

Visitem a linda exposição dos productos "4711" na LUVARIA GOMES -- Rua Ramalho Ortigão, 38 e Rua Gonçalves Dias, 54.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e o Grande Premio na Exposição de Sevilha em 1930.
PROPRIEDADE DA
COMP. EDITORA AMERICANA
Rua Maranguape, 15
RIO DE JANEIRO
Telephones: Redacção 2-4447
Administração 2-2550
End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSAVEL
ASSIGNATURAS
52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)
Um anno 65$ — 6 mezes 32$
REGISTRADA: Um anno 80$ — 6 mezes 41$
ESTRANGEIRO
Um anno 75$ — 6 mezes 38$
REGISTRADA
Um anno 105$ — 6 mezes 53$
Avulso 1$500 — Atrazado 2$000

Este numero consta de 40 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1931 | NUMERO 29

No momento em que se commemora com tanto ardor civico a data de 5 de Julho, justamente considerada como a heroica ephemeride que marcou o inicio do grande cyclo revolucionario militar, avulta de opportunidade a transcripção, que ora fazemos, de memoraveis palavras de Assis Brasil, no vibrante Manifesto da Alliança Libertadora do Rio Grande do Sul, em 1925, cuja divulgação foi embaraçada naquella época pelo regime policial do sitio. Trata-se de um documento da mais elevada comprehensão dos destinos do Brasil, a par de um accentuado sentimento civico e um dom de prophecia, só inherente aos illuminados.

A PALAVRA PROPHETICA DA REVOLUÇÃO

As altas preoccupações do bem publico e de desinteressado patriotismo, que explicam a existencia e actividade da opposição riograndense, não são exclusivas de uma secção da nacionalidade. Dia a dia se esboça com evidencia maior a identidade de sentir e de pensar do paiz inteiro, filha da identidade dos soffrimentos que trabalham com igual dureza a alma de todos os bons brasileiros.

E' sob a pressão das grandes amarguras que a solidariedade nacional se desenha e revela com maior clareza. A dôr é um soberano regenerador: apura e refina as energias supremas e excita as supremas virtudes.

Todos os espiritos estão penetrados do triste descalabro das instituições livres que nos quizemos dar, ha um largo terço de seculo, e em cuja pratica, sem uma substancial alteração, temos insistido musulmanamente, menos levados da esperança de possiveis resultados satisfactorios do que dominados pela força de inercia, aggravada pelo nosso caracteristico pendor de conservantismo e pelo natural emperramento dos interessados.

Tão longo ensaio foi mais que sufficiente para retirarmos o fructo da observação e da experiencia, esse melhor criterio dos seres intelligentes. E a observação e a experiencia demonstraram que, dessas instituições, uma bôa parte estava errada — nem é de maravilhar que a tentativa apressada dos inexperientes constituintes, improvisados sobre o recente esboroamento do Imperio centralisado, deixasse de ser impeccavel — e a parte que não estava errada tem sido torturada, desnaturada, falsificada pelo continuo uso vicioso, em mãos de homens moral ou intellectualmente incompetentes, ou privados, pela influencia do ambiente, da acção benefica de que alguns seriam capazes.

A resultante de todas essas forças do passado, que não pede prova, porque já é uma acquisição do consenso nacional, porque já se transformou em evidencia, é que o Brasil se arrasta nos dias que correm sob a ignominia do despotismo e da tyrannia. As definições tambem serian dispensaveis; mas, no caso, são bastante breves para não ficarem de mais: despotismo é a concentração de todo o poder nas mãos de um só; tyrannia é o exercicio do poder com crueldade.

. . . .

Mas o Brasil, como entidade soberana e perpetua que não está sujeita a perecer da acção accidental dos cogumelos venenosos agarrados a seu cortex robusto, guarda — guardará sempre — a sua reserva de soberania indelegavel, inalienavel para, quando lhe aprouver, enveredar majestoso pela avenida que julgar mais conveniente aos seus destinos.

Nada mais justificavel nem mais opportuno, nesta hora historica, de que esse Brasil, que não pode ser presa perenne dos sugadores da sua seiva, destituidos da simples probabilidade de adquirir aptidão para uma concepção racional das finalidades nacionaes; nada mais justificavel, nem mais opportuno, nem mais urgente do que — o Brasil tomar a attitude imponente de reassumpção da sua indeclinavel personalidade soberana.

O que ha a fazer não são reformas sedativas, palliativos, remendos. O que reclama o augusto soberano, de quem só ha appellação para elle mesmo — é a remodelação radical da Republica. Essa não poderá ser operada pelas delongas, chicanas e escusos desvios dos processos ordinarios, nem sob a inspiração e autoridade da mesma casta que foi causa ou instrumento do mal a supprimir. Essa remodelação necessaria e inevitavel ha de ser feita, com as naturaes attenuações proprias da doçura da indole brasileira, pelos meios summarios da **Revolução**.

A época da Revolução está de novo aberta para nossa Patria. Esta affirmação não é uma surpreza para ninguem que observe com juizo claro o espectaculo das cousas publicas nacionaes. Menos ainda será um espantalho para o animo educado e varonil dos brasileiros. E' um novo jubileu no cyclo da nossa vida de nação.

. . . .

O grande phenomeno começou entre nós, como a historia tantas vezes o aponta entre todos os povos, por manifestações dispares, isoladas e apprentemente sem nexo uma com as outras. Mas todos os levantes, todas as tentativas civis e militares da presente revolução têm obedecido á mesma causa. São symptomas da enfermidade visceral, da mesma febre larvada que vem soturnamente trabalhando o organismo da Republica e que não deixará de se alastrar e de crescer em intensidade emquanto não forem eliminados os venenos originarios que a provocaram.

A Revolução não é de civis nem de militares; é de todo o Brasil. Por isso mesmo será facil manter a politica seguida até agora pelos Revolucionarios — de reduzir ao minimo a guerra civil, com seus horrores immediatos e os seus rancores futuros, emquanto a elaboração revolucionaria se infiltra e arraiga mais e mais nas camadas profundas da opinião.

. . . .

O Brasil desappareceria como nação culta se continuasse a supportar o regimen deprimente e obsoleto de ausencia de representação verdadeira, de falta de Justiça e de carencia de bôa administração.

Mas essa hypothese é absurda em face do nosso passado e do nosso merito presente.

A reforma, pois, é inevitavel; a falsa politica impediu-a e a impede ainda de ser realizada pelos meios legaes em vigor, ella se fará pela **Revolução!**

ASSIS BRASIL

presidente da Commissão Executiva

Montevidéo, abril de 1925.

Um caso mysterioso conto de NEZELOF

O sr. Tridon ergueu cautelosamente a ponta da cortina e espreitou para o jardim.

— Estás vendo? disse elle a sua esposa.—Ahi vem o carteiro outra vez!

— A quarta esta semana! confirmou a senhora Tridon.

Dalli a pouco, o carteiro sahia da cozinha, atravessava, a passos lepidos, os canteiros do jardim. O sr. Tridon acompanhou-o com o olhar até ao portão.

— Não achas isto esquisito?

— Bastante, bastante... concordou a esposa.

Ambos suspiraram profundamente. E era caso para isso.

Dois mezes antes, estando elles sem criada e com grandes difficuldades para achar uma que lhes servisse, dissera-lhes a senhora do tabellião:

— Eu lhes mando uma que parece excellente. Veiu-me recommendada por minha tia que, como sabem, mora em Paris. A rapariga é trabalhadora, habilidosa; como, porém, estava um pouco fraca, resolveu vir para a provincia, por causa dos bons ares.

A principio, o casal considerou-se felicissimo com a acquisição da nova empregada. Adelia não sahia, comia pouco, era bem-criada, methodica, laboriosa, apurava todos os pratos deliciosamente... Em summa, o que se pode chamar uma joia.

Ora, certa manhã, semanas após a entrada de Adelia para a casa, trouxe-lhe o homem do correio uma carta. Dahi a dois dias, nova epistola. E dalli por deante quasi todos os dias o portador de correspondencia entrava na cozinha, por volta de nove horas, com uma carta na mão.

Essa abundancia epistolar acabou impressionando deveras os donos da casa. Até então, só allia aparecia o carteiro de longe em longe, para trazer algum bilhete do primo Affonso ou então, aos sabbados, com a revista feminina cujos receitas culinarias a senhora Tridon experimentava na semana seguinte.

— Sempre gostava de saber quem lhe escreve tanta carta! declarou o sr. Tridon.

— Algum namorado, sem duvida... opinou a esposa que, como verdadeira mulher que era, se atribuia, em questões de amor, uma autoridade especial.

Entretanto, Adelia não pedia nunca licença para sahir, não recebia pessôa alguma... E nem tampouco, no seu quarto, qualquer photographia denunciava a escolha do seu coração...

— Precisamos de tirar isto a limpo! disse resolutamente a senhora Tridon.

Adelia depennava caprichosamente um frango quando a patrôa lhe perguntou:

— Escute, Adelia, não pensa em se casar?

No alvoroço que tal pergunta lhe causou quasi a rapariga deixou cahir o gallinaceo.

— Eu, minha senhora!

— Na sua edade, nada mais natural...

Adelia baixou os olhos, córou, suspirou:

— Não, minha senhora, não penso nisso!

A nitidez de tal resposta acabou de desorientar o casal já alarmado.

Cada vez que o carteiro atravessava o jardim, ficavam ambos num tormento. Um dia, o sr. Tridon externou o pensamento que pouco a pouco se lhe formara no cerebro:

— E se essa rapariga fizesse parte dalgum bando de malfeitores com quem estivesse em correspondencia?

— Que horror! exclamou a senhora Tridon.

A hypothese nada tinha de extravagante. Todos os dias os jornaes falavam de homens ou mulheres que, filiados a qualquer associação criminosa, se fingiam criados de servir, afim de preparar e garantir o assalto nocturno dos companheiros...

— E a verdade, acrescentou o sr. Tridon, é que nada sabemos dessa rapariga, a não ser que vem de Paris... De Paris onde ha tantos apaches!

Dalli em diante não tiveram os dois, a bem dizer, um momento de socego. O menor movimento de Adelia lhes parecia suspeito. Resolveram não a perder de vista. Notaram que todas as tardes, ao ir buscar a leite, Amelia ia tambem, disfarçadamente, pôr uma carta na caixa vizinha. E os seus modos revelavam claramente o receio de ser surprehendida...

— Estás vendo? Estás vendo? repetia o sr. Tridon á esposa.

E ella, por sua vez, repetia:

— Que horror! Que horror!

Doutra vez descobriram, a um canto da cozinha, cestos de papel queimado. Debalde o sr. Tridon os examinou com uma lente poderosa.

— Em todo o caso, devem ser as cartas que ella recebe...

— E queima, concluiu a esposa, justamente porque a poderiam comprometter!

Os conjuges olharam-se, apavorados. No dia seguinte o sr. Tridon comprou um revólver

A' esquerda, grupo de convidados ao chá offerecido pela revista *Beira-Mar* á Rainha das Praias Nictheroyenses, senhorinha Elza Roussoulières, que se vê ao centro. A' direita, aspecto da visita do general Menna Barreto, interventor do Estado do Rio, á Faculdade de Medicina de Nictheroy.

de grosso calibre e um cão enorme, cujas presas imporiam respeito a um tigre. A questão é que a posse duma arma e dum animal de guarda não basta para supprimir um perigo daquelles...

— Se a gente pudesse saber o que dizem as cartas... aventou o sr. Tridon.

— Para isso, sentenciou a esposa, era preciso apanhar uma.

No dia seguinte, ás 8 da manhã, foi Adelia mandada, com um recado, a consideravel distancia. Assim que o carteiro se retirou, deixando em cima da meza da cozinha a epistola quotidiana, o sr. Tridon apossou-se della e foi se refugiar na sala de visitas, onde a esposa, o esperava:

— Cá está uma!

Rompeu o sobrescripto, tirou a folha de dentro.

—Oh! exclamaram a um tempo os dois esposos.

A folha estava inteiramente em branco.

— Que significa isto? interrogou, espantada, a senhora Tridon.

— Siginifica, explicou o marido, passando a mão pela testa alagada em suores frios, que esta carta foi escripta com a chamada "tinta sympathica". Bandidos! Previram tudo! Mas deixa-os commigo!

Submetteu o papel a varios processos, mas nem a humidade nem o calor fizeram apparecer as letras mysteriosas.

— Que patifes! gemeu o patrão de Adelia — São ainda mais sabidos do que nós pensavamos!

As angustias do casal Tridon agravaram-se de dia para dia. Os melhores pratos de Adelia agora lhes sabiam a drogas esquisitas e corrosivas. O menor ruido lhes punha os cabellos em pé. Desde que anoitecesse, não se atreviam a pôr o pé fóra da porta. Depois, fechavam, trancavam, calafetavam o quarto, para adormecer tremendo, de medo, pensando se não despertariam alta noite, sob a ameaça das brownings empunhadas por tres ou quatro brutamontes sinistramente mascarados...

Por fim, o sr. Tridon teve um impeto de revolta:

— Isto assim não pode continuar! declarou elle á esposa no tom mais categorico — Temos que nos desembaraçar dessa rapariga!

— Não será tarde para isso? objectou a [illegible] vingança?

Uma infancia genial

Isadora Duncan foi uma menina de genio. Nasceu em S. Francisco, num pobre quarto á beira-mar. Era o quarto filho duma professora de piano, de cujas lições vivia toda a familia. Isadora revelou, creança ainda, extraordinarios dotes intellectuaes e artisticos. Uma noite, voltando a mãe do trabalho encontrou, reunidas lá em casa, as creanças da vizinhança, a quem Isadora, com adoravel seriedade, ensinava a mover os braços rythmicamente. A scena repetiu-se; tornou-se, por assim dizer, regular. Isadora fallava com a maior convicção da "sua escola". A mãe sentava-se ao piano e tocava para as creanças.

Como discipula, Isadora não foi nada docil. Logo ás primeiras lições se rebellou contra um ensino que lhe parecia antiquado e falso. A verdadeira educação, era sua mãe que lh'a dava á noite. As creanças não se fartavam de ouvir tocar composições de Beethoven, Mozart, Schubert, Chopin ou ler Shakespeare, Shelley, Keats, Burns — as maiores obras musicaes, as mais famosas creações poeticas. Havia annos já que a senhora Duncan estava separada do marido e a pequenina Isadora só viu seu pae duas vezes, em visitas muito rapidas.

Isadora e seus irmãos gozavam da maior liberdade. Nunca ouviram dizer: "Não deves fazer isso". O sonho de Isadora de se tornar dançarina "á sua maneira" não encontrou nunca o menor obstaculo. Foi em S. Francisco que ella recebeu as primeiras lições de dança. Autodidacta, entregava-se a vastas leituras. E já então pensava em escrever um romance, publicar um jornal e sobretudo reformar a arte da dança.

Grupo tirado na Festa dos Calouros da Faculdade de Direito de Nictheroy, vendo-se, ao centro, o director da Faculdade, ladeado de professores, membros do Centro Academico e alumnos.

A musica primitiva

O professor Kirley, titular da cadeira de musica da Universidade de Witwatersrand, na Africa do Sul, acaba de fazer uma viagem de estudos na Bechuanalandia, para se documentar sobre a musica dos povos primitivos e organizar os elementos duma these para a Fundação Carnegie.

O sr. Kirley visitou as terras dos Zulus e dos Sekukunis, o Transvaal do Norte e as bordas do deserto de Kalahari. Percorreu muitos milhares de kilometros e reuniu mais de cem instrumentos musicaes, ou machinas de fazer barulho, usados pelas tribus daquellas regiões. Essa collecção será conservada no Museu da Universidade.

Em geral, a musica tocada em cada tribu é desconhecida das outras. O professor Kirley organizou um jogo de melodias executadas pelos Bushmans no instrumento denominado "gorah". E, no seu proprio entender, as pesquizas a que se entregou não poderão durar menos de dois annos.

A' esquerda : — A' ... mento d- ...

Cartaz de propaganda.

FRUCTAS

"COMENDO mais fructas, conservarás a saúde". "Come bananas, ellas dão saúde"... E de tanto lêr, nos cartazes coloridos, estas palavras conselheiras passou afinal o allemão a comer mais fructas.

Nestes paizes, onde a lucta pela vida é tão intensa, onde o individuo representa apenas uma minuscula parte de uma grande machina, não sóbra ao homem tempo para examinar os caprichos do seu paladar. E' preciso que a suggestão pela propaganda venha convencer-lo do que deve comer.

O que é verdade é que o consumo e, naturalmente, o commercio de fructas frescas se desenvolveram extraordinariamente na Allemanha e, sobretudo, em Hamburgo. Teria tambem contribuido para isso o facto de não ter apparecido ainda um medico que affirmasse ser a fructa nociva ao coração?

Já hoje em dia póde um pacifico allemão, sahindo somnolento de um "Wirtschaft", guiado pelos calculos incertos do mau piloto que é a sua amiga Cerveja, ser obrigado a sentar-se, um pouco rapidamente e sem elegancia talvez, em pleno pavimento. E' que pisou, distrahidamente, sobre uma casca de banana, ali abandonada pelo garôto inconsciente. Signal evidente de que a fructa cahiu no gosto do povo.

Nas classes médias, tambem vae sendo acceita esta fructa. Nas pensões — e a comida das pensões é caracteristica — dá-se actualmente, como sobremesa, aos hospedes... uma banana. Parece, entretanto, que as fructas tropicaes não subiram ainda até á mesa das classes abastadas. E', pelo menos, a conclusão a que chegou um curioso, examinando com paciencia o conteúdo das latas de lixo das casas dos ricaços.

A capacidade de absorpção do mercado allemão é ainda bastante grande. O consumo de fructas crescerá muito quando o preço a retalho puder ser diminuido. E é comprehensivel que as fructas encontrem bôa acceitação aqui, porque, afinal de contas, o allemão já deve estar cansado de comer tantas salsichas com batatas.

As laranjas, limões, tangerinas, bananas e, emfim, todas as fructas que chegam por via maritima são vendidas, um ou dous dias após o desembarque, em leilões que se realizam no grande mercado de fructas, onde sob o imperio do seu odor agradavel são ellas offerecidas, em partidas inteiras, aos lances dos negociantes. Destes, passa a fructa pelas mãos de muitos outros intermediarios, até chegar á bôca do consumidor. As fructas tropicaes são bastante exigentes; no verão querem o armazem refrigerado, e no inverno pedem-no aquecido.

Isto tudo eleva, como se comprehende, o preço a retalho. Ha muito que se faz aqui intensa propaganda para augmentar o consumo de fructas frescas. Esta propaganda, feita por meio de cartazes bem desenhados e multicores, é financiada, naturalmente, por todos os interessados. Preciso é notar que, nesta cidade, se acham estabelecidos

commerciantes espanhóes e italianos, que conhecem bem o mercado, não se deixando, portanto, explorar. Emquanto isto nós, que não participamos directamente das despesas de propaganda, que ainda não comprehendemos que a lucta entre concorrentes é renhida, enviamos para cá as nossas laranjas, como um filho menor, sem

Uma tenda de fructas, ao lado uma outra de salsichas. Ao fundo uma parte da estação ferrea.

Cartaz de propaganda

preparo e mal educado, e queremos que elle aqui, onde não encontra um tutor que lhe guie os passos, faça bôa figura, alcançando bons preços. E, si isto não acontece, a culpa é, naturalmente, dos nossos representantes consulares que não querem trabalhar, não querem ir vender fructas no mercado!

Urge que o commerciante brasileiro, perdendo a timidez, tambem venha estabelecer-se no estrangeiro.

A quasi totalidade das fructas importadas aqui veem de bem longe. As bananas das ilhas das Canarias e das Indias Occidentaes, as laranjas da California, do sul da Espanha, da Italia e do Brasil. Veem todas em vapores cargueiros, de marcha lenta, e aqui chegam, no entanto, em bom estado. A distancia não é, pois, justificativa para que a fructa chegue estragada.

Sómente pelo fim do verão apparecem á venda as fructas do paiz. São ameixas, cerejas, morangos, pêras e outras que, pela differença de preço, fazem passageira concorrencia ás fructas tropicaes.

As fructas são vendidas a retalho, geralmente a peso, e por ahi se vê que o consumidor paga a casca tambem. Cada commerciante, seja o que está estabelecido seja o que só possue uma tenda ambulante, procuram dispôr as fructas de uma maneira attrahente, dando-lhes aspecto limpo e agradavel, enfeitando as suas lojas com cartazes multicores de todos os tamanhos, para melhor attrahir a attenção do freguez. Os vendedores ambulantes penduram nas suas tendas grandes cachos de bananas e constroem sobre o balcão pyramides de laranjas, maçãs, pêras etc. Bôa impressão causam sempre as laranjas da California, descendentes daquellas celebres laranjas de umbigo que abandonaram a nossa terra, desgostosas da ingratidão dos bahianos.

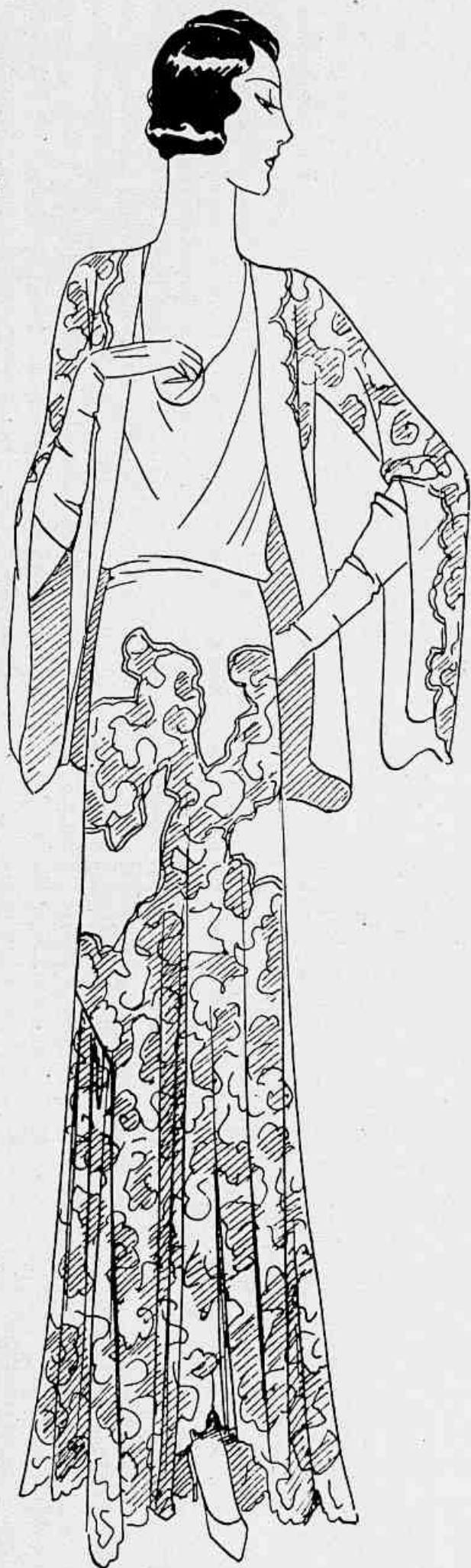
No esforço para vencer o concorrente, cada commerciante procura a ideia mais original. Um delles teve a feliz lembrança de fazer pintar de verde a fachada de sua quitanda e alli escrever, com lettras amarellas, a phrase conhecida — "Esst mehr Fruchte...". Seria uma homenagem ao Brasil? — pergunta a si mesmo, envaidecido, o patricio que por aqui passa. Puro engano! E' que, tratando-se de fructas tropicaes, vieram á mente do bom homem o verde das folhas da bananeira e o amarello da fructa madura, como elle nos confessou.

Si os patriarchas que nos libertaram, ao escolherem as côres da nossa bandeira, tambem pensavam em bananas, é o que não podemos affirmar.

Hamburgo.

JORGE CABRAL

Aspectos da passagem do capitão Barata, interventor do Pará, pela cidade de Cachoeiro de Itapemirim, no estado do Espirito Santo. A' esquerda, chegada á estação da Leopoldina. A' direita, visita á exposição dos productos da industria local.

Cronica de Paris

Vestido de renda e crêpe georgette branco; a barra da saia termina-se por pontas desiguaes. O casaco que acompanha é feito com os mesmos tecidos; tem as mangas longas e abertas a partir do cotovelo.

CONTRASTES DE CORES

Paris, MAIO DE 1931.

Nas novas collecções da primavera, o colorido representa um papel tão importante como o feitio; effectivamente, ao contrario do que se fazia no anno passado, procuram-se as opposições de tons que harmonizem bem, mesmo que sejam ousadas. Não são mais apreciados os conjuntos uniformes de um só tom. Agora, pelo contrario, o que se procura é fazer sobresahir uma côr por meio de outra, como por exemplo combinando uma bluza clara com uma saia escura, ou o contrario. Ou então fazer sobresahir a elegancia d'uma toilette pela graça dos detalhes, pelo chic do seu acabado e pela sua originalidade. Os casacos de agasalho não precisam mais ser do tom do vestido, podendo-se mesmo usar de tom muito differente, dando isso uma nota interessante ao conjuncto.

Felizmente que não se é mais obrigada a usar todas as peças do vestuario d'um só tom, como na estação passada. De agora em diante gozaremos a liberdade de fazer as combinações segundo nosso gosto e meios. Poderemos assim, muito mais facilmente exercitar o nosso bom gosto procurando combinações felizes e originaes. Desta maneira, poderemos encontrar contrastes interessantes entre o chapéu e o vestido, ou entre o chapéu e o casaco de agasalho. As luvas e a écharpe pódem ser d'um tom differente do *tailleur* que acompanham. Tudo isso se presta a uma infinidade de combinações susceptiveis de dar resultados inesperados e elegantes, comtanto que se fique sempre dentro das normas do bom gosto.

Para que as nossas leitoras possam ter uma ideia do que se póde fazer, damos

Vestido de crêpe da hCina de fantasia, fundo preto com desenhos vermelhos, brancos e cinzentos. Casaco de crêpe da China vermelho.

Ensemble de popeline flexivel verde; o manteau aberto na frente, deixando ver o vestido feito com o mesmo tecido.

Dois interessantes aspectos da Festa dos Calouros, no Club Central, em Nictheroy.

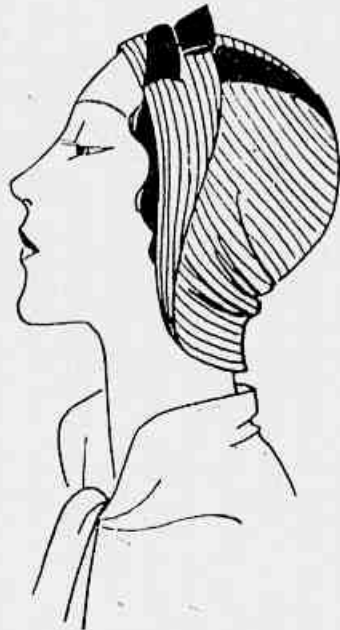
Vestido de renda verde, guarnecido com babadinhos de renda preta, casaco curto de renda preta, cinto preto enfeitado com strass.

aqui uma combinação que nos parece feliz: um vestido no tom côr de palha, completado por um casaco de agasalho azul saphira. Parece á primeira vista uma combinação exquisita, mas que agradará ás leitoras que fizerem a experiencia. Com um tailleur marron, uma bluza de seda amarello claro. E como essas poder-se-á fazer muitas outras combinações.

De qualquer maneira, aconselhamos o uso dos meios tons porque, quando a combinação não fôr muito acertada, não será tão notado como tendo escolhido tons vivos. As combinações feitas com os tons berrantes precisam ser muito bem estudadas : convém fazer muitas experiencias antes de se tomar a decisão.

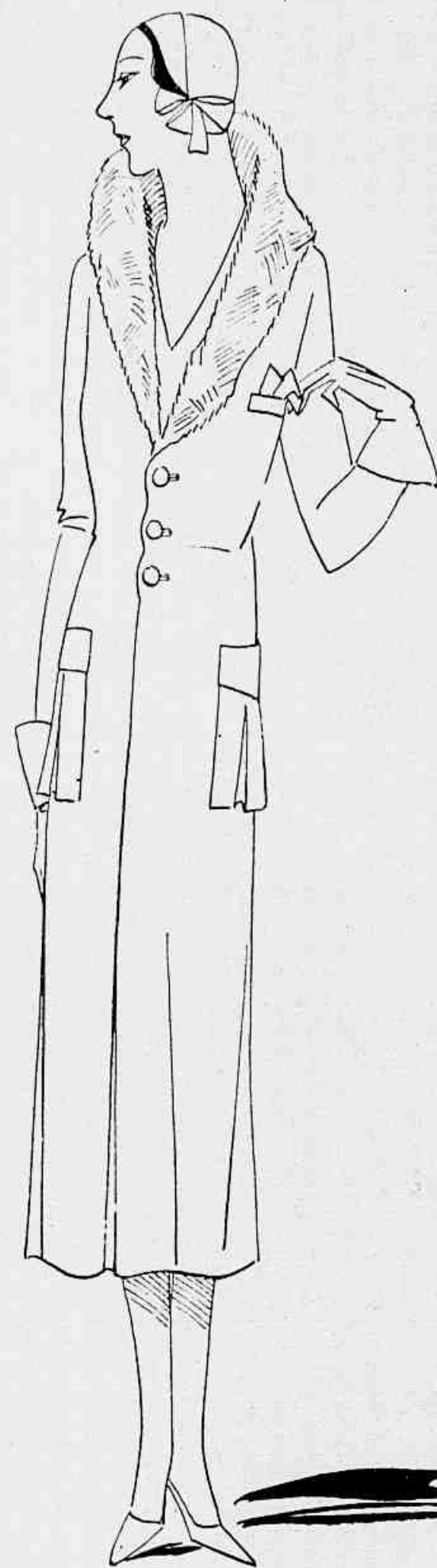
Tambem é preciso que se lembrem de que nem todas as côres dizem bem em todas as pessôas. E' preciso que combinem com o tom da pelle, do cabello e com a silhueta.

Naturalmente a principio, vão surprehender e até desagradar essas combinações um pouco ousadas ; mas é uma questão de habito, depressa os olhos se habituarão. Uma das combinações preferidas será a do escocez com os tons escuros ou neutros. Entre outras vantagens tem a de alegrar a excessiva severidade ou sobriedade de um costume. Empregar-se-á especialmente o tecido escocez de lã para as saias dos tailleurs e o de seda para fazer lindos vestidos para as praias ou viagens, por serem sem pretensão e commodos.

Feltro levantado atrás e guarnecido com uma penna.

Chapéu de feltro verde escuro guarnecido com nervures e com uma fita de setim, que se termina num laço sobre a aba na frente.

Teem assim livre curso as iniciativas das nossas leitoras. Não receiem, pois, empregar combinações ousadas. O essencial é que sejam bonitas porque, quanto ao resto, depressa nos acostumaremos a ver, sem pestanejar, os contrastes mais violentos e pronunciados. Exige-se originalidade e bom gosto. Nada mais.

A. D'ENERY

(*Reproducção prohibida*)

Redingote de lã beige, guarnecido com golla de pelle de carneiro aparada.

O sr. consul e a senhora consuleza do Brasil em Funchal, ilha da Madeira, offereceram no "Casino Victoria" um elegantissimo chá em honra da delegação da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, a que assistiram as altas autoridades e muitas das figuras mais representativas da sociedade funchalense. Vemos á esquerda um grupo de pessoas gradas presentes á festa : 1 — coronel Fernando Borges, commandante do corpo expedicionario ; 2 — consuleza do Brasil, senhora Aurea Lavrador; 3 — consul do Brasil, dr. J. Lavrador; 4 — governador civil, capitão Almeida Cabaço; 5 — coronel Pimenta de Castro, presidente do Tribunal Militar; 6 — dr. Cunha Telles, presidente da Cruz Vermelha de Funchal. A' direita, um aspecto do salão do "Casino Victoria" por occasião do chá dansante.

(1.ª Série de romances humoristicos)

Os selvagens da ilha Karatonga

TEXTO E DESENHOS DE YANTOK

(Continuação da REVISTA ns. 23 — 24 — 27 e 28)

Ben Tako, incansavel na sua qualidade de commandante, não perdia tempo. Só no ultimo momento, porém, é que se lembrou de que a bordo do "Itapotoca" havia um apparelho de radio. Uma carreira e já elle estava á frente do radiographista.

— *Seu* Ignacio, como é mesmo que a gente pede soccorro, em caso de naufragio?
— Dá um berro e foge.
— Não... pelo radio que t'a par...
— Ah, sim... transmitte o signal S. O. S. Quer dizer: *salvos ou sepultados*.

O Ignacio ligou o apparelho, procurou uma estação e poucos depois ouviu os maviosos sons de um tango. Não poude

resistir e poz-se a dançar com phrenesi, esquecendo por completo que devia pedir soccorros urgentes. Ben Tako, desesperado, deixou-o perder-se e foi garantir a propria vida.

Arranjou um cartaz, pintado a pixe, e foi collocal-o entre os dois mastros do pa-

quete. Um systema como outro de irradiar.

Assim, talvez, comprehenderiam melhor que o navio corria perigo.

— Agora, tratemos de mandar arriar os escaleres, já não é sem tempo.

— Primeiro as mulheres! — ordenou elle quando se tratou de occupar os escaleres — depois os homens, e por ultimo as "comidas". As quatro passageiras, mergulhadas num grande desespero, estavam no tombadilho, desatinadas. Foi precisa muita força de convicção para obrigal-as a maior calma.

Eram as duas filhas de um negociante

de carne secca, a mãe e outra que viajava sozinha para ir juntar-se á familia que residia no sul. Esta ultima, Liseta, mostrava-se mais corajosa.

Pareceu, porém, a Ben Tako, que as mulheres não eram quatro, mas cinco. Havia apparecido uma velha, a qual se dispunha a tomar lugar num escaler.

— Pssiu, *madame* — gritou Ben Tako. Que camouflage é esse?

— Fallei de mulheres, de homens, e não de vovôs: a senhora fique lá e só descerá quando os tubarões a vierem buscar.

A tal *madame* era o "Papagaio" que arranjára aquelle *travesti* para ser o primeiro a safar-se, misturado com o sexo fraco.

Afinal, tudo disposto, o ultimo escaler deixou o costado do "Itapotoca" tomando destino ignorado. A bordo do navio pa-

recia ter ficado só Ben Tako, o qual, para se salvar, já tinha a sua idéa engatilhada no bestunto.

(Continúa).

Está de parabens a arte do lapis na Bahia e com ella dois dos seus mais talentosos cultores — Alvaro de Barros (x) e Raymundo Aguiar — com a exposição de caricaturas, pasteis e aquarellas por elles realizada no mez passado, da qual damos um curioso flagrante.

A terra dos cegos

Tilepec é uma aldeia do estado de Oaraca, a 1.400 metros de altitude, solitaria, pobre e cuja triste fama no Mexico provém de serem, em geral, cegos os seus habitantes.

Muitos nascem já com a terrivel molestia, outros a contráem no primeiro anno de vida. Os individuos vindos doutras terras não estão menos sujeitos á enfermidade que os naturaes de Tilepec: ao cabo de pouco tempo, perdem a vista completamente.

Nada mais triste — diz um jornal — que o espectaculo desses infelizes andrajosos, andando ás apalpadelas, lavrando, como podem, os campos de que se alimentam. E os proprios bois que puxam os charruas são cegos.

Tem-se feito, nos ultimos annos, sérios estudos sobre esse caso tragico. Numerosos homens de sciencia se entregaram á tarefa de averiguar as causas duma enfermidade assim generalizada.

Os habitantes vivem em pobres cabanas de pedra, sem janellas e tendo, em vez de porta, uma pedra que os moradores arredam para sahir ou entrar. Os que teem o gosto da musica tocam uma especie de flauta rustica que dá um som delgado e melancolico.

As pesquizas da ultima expedição a Tilepec alguma coisa adiantaram para o conhecimento da molestia em questão. Acredita-se que esta resulte da picada de certa mosca da região. Tambem se desconfia dos morcegos que, em grande numero, se aninham nos tectos das cabanas. Os proprios moradores, porém, os Indios-Ayook, atribuem o seu infortunio a certa planta que céga os homens só pelo facto de olharem para ella.

As côres da Santa Sé

Após o acordo firmado entre o Vaticano e o Governo italiano, foram os edificios pontificaes adornados de trophéos de bandeiras em que se reunem as côres da Monarchia e as da Santa Sé.

A bandeira pontifical nem sempre foi amarella e branca. A principio era vermelha, a côr de Roma, e amarella, a da Santa Sé, com as effigies de S. Pedro e S. Paulo.

Quan'o, em 1808, os sol!ados do Papa foram incorporados no exercito francez, Pio VII, para distinguir os que se assignalassem pelo seu lealismo, ordenou-lhes, a 13 de Março, que usassem as côres amarella e branca, que ainda são conservadas.

Grupo feito após a inauguração da capella do Santissimo Sacramento, na cathedral de Nictheroy, vendo-se ao centro d. José Pereira Alves, bispo da capital fluminense.

Dois suggestivos aspectos da brilhante reunião social no Club Jocotó, de Porto Alegre, realizada em 6 de Junho ultimo e em cujo decurso o nosso distincto collaborador Berilo Neves, presentemente naquella capital, realizou com exito uma conferencia literaria.

Caçada effectuada pelo sr. Ernesto dos Anjos, na Fazenda Alves da Silva (Santanna do Livramento). Nessa occasião o dia foi do caçador: 32 perdigões, 65 perdizes e uma lebre.

Excesso de delicadeza

O Paris Soir conta o caso interessante duma reporter encarregada de entrevistar illustre homem de letras recem-eleito á Academia Franceza. E' o proprio escriptor quem conta o que se passou:

"Eram sete horas da manhã quando essa moça me chamou ao telefone.

— Mademoiselle, respondi-lhe eu, queira desculpar, mas isto não são horas de se chamar ninguem ao telephone! Basta dizer-lhe que a minha familia dorme ainda e até se podia ter assustado com o barulho da campainha!

A jornalista pediu perdão do incommodo e eu voltei para a cama. Passados, porém, alguns segundos, novamente retine o telefone. Corro ao apparelho. Era a reporter.

— Queira perdoar, disse ella, mas esqueci-me de lhe perguntar a que horas lhe podia telephonar sem maior incommodo para o senhor!

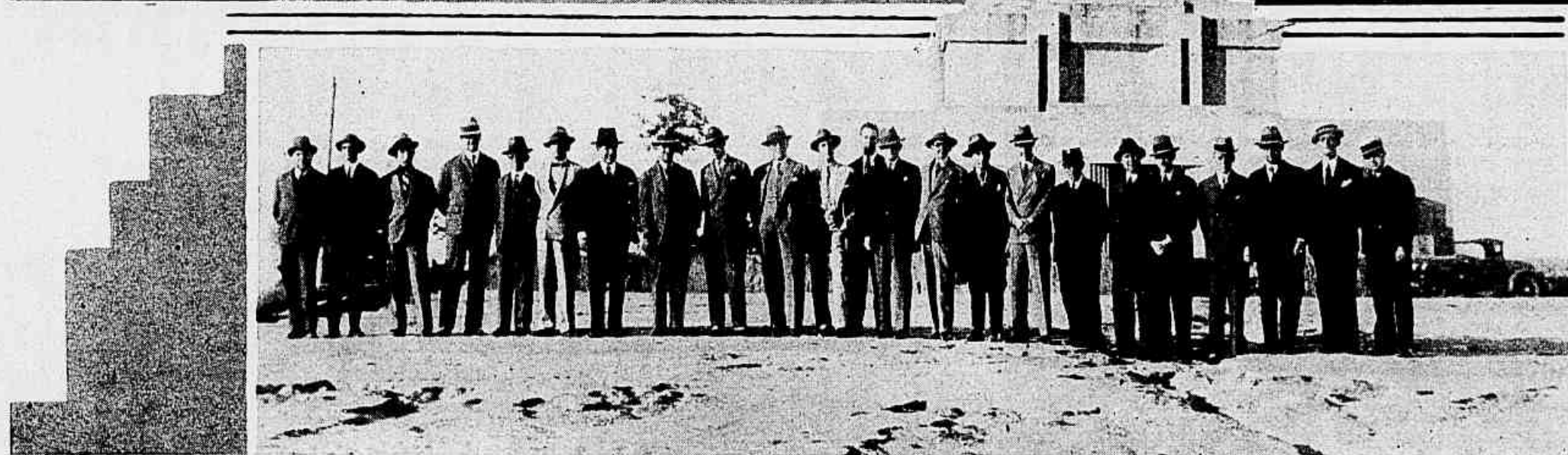
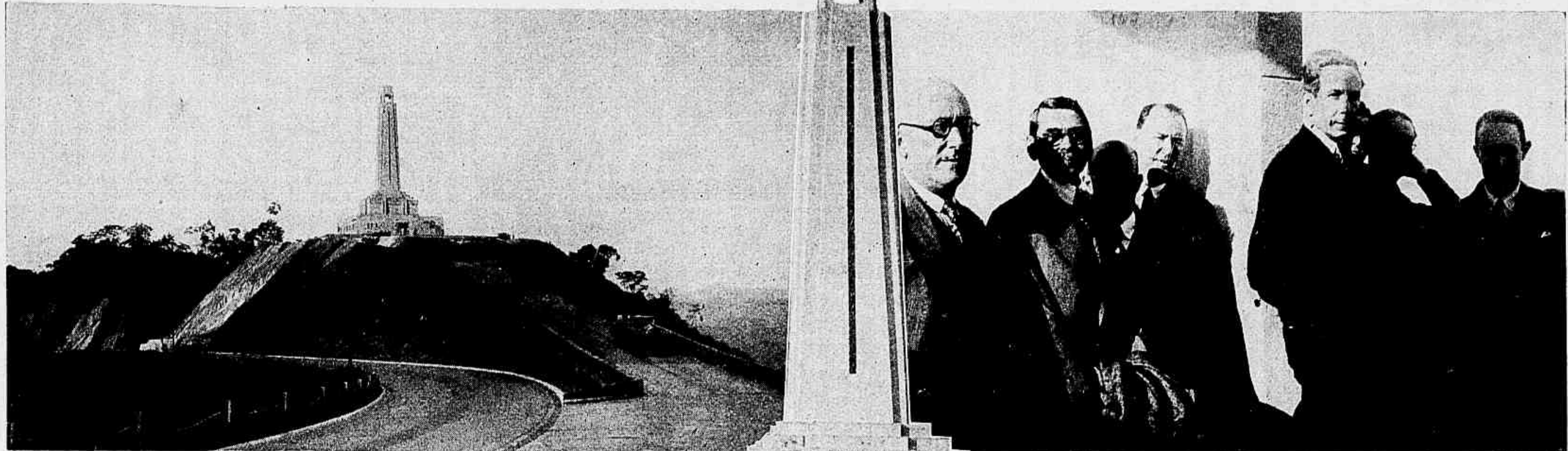
Em vista d'isso dei-me por vencido e resolvi recebel-a immediatamente".

O Sol e as Estrellas

O dr. Howard Shapley, director do Observatorio astromico da Universidade de Harvard, apresentou á Academia Nacional de Sciencias de Nova York uma communicação em que expunha as descobertas recentemente realizadas pelo mesmo Observatorio.

Na nebulosa de Magellan, poude o dr. Shapley observar dezenas e dezenas de estrellas. O seu fulgor é quarenta mil vezes mais intenso que o do Sol; e algumas dellas devem ter um diametro superior a trezentos milhões de kilometros ou, digamos, maior que a orbita inteira da Terra á volta do Sol.

A memoravel assembléa da XV Conferencia Internacional do Trabalho, ultimamente realizada em Genebra.

Em visita ao Monumento Rodoviario

O dr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal, a convite do Touring-Club, esteve em visita ao Monumento Rodoviario na Serra das Araras, onde foi verificar o desejo do Touring-Club de concluir e pôr em funccionamento a estação rodoviaria, que prestará aos excursionistas, no longo percurso da rodovia Rio-S. Paulo, os soccorros e assistencia que lhes são indispensaveis. Vemos ao alto um aspecto do Monumento e á direita o Interventor do Districto, que tem á sua esquerda o dr. Diniz Junior e o dr. Octavio Guinle, presidente do Touring-Club, e á direita o dr. Miranda Jordão, o dr. Vianna, director do Serviço Florestal, o dr. Cerqueira Lima, e o sr. Luiz Pereira, presidente do Rotary-Club.

A nova directoria do CLUB MILITAR

O Club Militar realizou a semana transacta a eleição de sua nova Directoria. Vemos, ao alto, um aspecto da sessão solemne, no momento em que fallava o marechal Marques da Cunha, orador official. Em baixo as altas autoridades que assistiram á cerimonia, notando-se ao centro o chefe do Governo Provisorio, que tem á sua direita a senhora Getulio Vargas e á esquerda o general João Gomes, presidente da Directoria que terminou o mandato. Sentado, o primeiro á direita, está o general Victoriano Aranna, novo presidente do club, que tem á sua direita o dr. Oswaldo Aranha, ministro do Interior, seguindo-se o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha.

Heróes Amigos

por Escragnolle Doria

Barroso, o defensor do Brasil em Riachuelo.

LISBÔA de 1804, a cidade das ruas estreitas, dominadas nas alturas pelos conventos. De dia toda do sol, de noite na luz dos nichos de sobre portas ou na dos lampeões de braço de ferro.

Lisbôa de 1804, a capital em cuja sociedade ha de tudo um pouco, fidalguia e ralé, ricos e indigentes, gente fina, de entre casca ou grossa; sécias em cujo rosto poisam moscas, que se não enxotam, pois de tafetá; pretas sentadas no chão apregoando mercadoria, de guarda a tigellas de castanhas e mexilhões.

N'essa Lisbôa variada, no seu coração urbano, o Chiado, nasce, a 29 de Setembro de 1804, um menino ao qual á familia Barroso da Silva dá logo dous nomes, singelos, usadissimos, muito lusitanos, Francisco Manoel.

Bem joven o Barroso, entregue ao mundo em Setembro de 1804, parte. Para onde os portuguezes estão muito acostumados a viagens, para o Brasil, parte o juvenil lisboeta, a exemplo do seu principe regente, este por demais assustado pelo lobishomem Napoleão.

Ahi vae o joven Barroso, mar afóra, como tantos patricios, em busca da America onde só se parece deparar com a riqueza e a felicidade, gemeas sempre em desharmonia.

Chega Barroso a porto suspirado, ao Rio de Janeiro. Busca-lhe a Academia de Marinha, d'ella sae para entrar logo na vida do mar e da batalha. Era-lhe sina navegar pelejando, indo para onde houvesse golpes a dar e receber.

Vinte combates no Rio da Prata, pelo Brasil, concedem a Barroso pratica de triste sciencia, a da guerra. Na Regencia, a luta civil do Pará fornece ensejo ao marujo de sacar da bainha a espada antes núa contra estrangeiros.

De novo contra estes, annos corridos, já general da armada, volta Barroso ao Rio da Prata para a campanha do Uruguay, seguida pela guerra do Paraguay, provocada por Solano Lopez. Poder-se-ia applicar a este, em 1864, a resposta do general Andréa ao bispo do Pará quando ahi Barroso, de bordo do brigue *Brasileiro*, combatia cubanos:

"Nos incendios têm acabado algumas vezes os mesmos q e largam fogo". Sabel-o-ia Lopez, em Aquidaban.

Lidando annos sobre annos com o mar e os homens d'elle, Barroso devia crear e creou amizades entre a gente do undivago officio.

Uma das maiores amizades do portuguez naturalizado foi a de naturalizado francez, Augusto Leverger, nascido dois antes de Barroso, a 30 de Janeiro de 1802, na Bretanha, em Saint Malo, patria em cujas costas de alcantis o mar uiva as suas peiores coleras.

O segundo Rio Branco, de nacionalismo insuspeito, chamou Barroso "um bom e grande Brasileiro", fazendo para elle questão de maiuscula. Tambem Leverger mereceu o elogio de Rio Branco.

A principio piloto no Rio da Prata, ahi envolvido em lutas nossas e por nós, depois admittido na marinha de guerra brasileira, Leverger, qual Barroso, dedicou-se á vida do mar e da batalha.

Cessada esta no Prata, o destino voltou a attenção de Leverger para a provincia onde elle, destino, lhe reservava papel principal: Matto Grosso. Leverger explorou-lhe varios rios, penosamente conhecendo aguas do Cuyabá e S. Lourenço.

Por algum tempo consul geral do Imperio do Brasil na Republica do Paraguay, Leverger regressou a Matto Grosso para ahi desposar a viuva Ignez Leite. O coração fixava-o na provincia, após a intelligencia.

Feito o lar, proseguindo na vida publica, Leverger teve ensejo de conhecer quem era Rosas e a sua politica sempre de espinhos contra o Brasil, apezar do nome suave do dictador. Rosas, para nós, precedeu Lopez no capitulo inimizade.

Nomeado presidente de Matto Grosso, em 1850, Leverger exerceu o cargo seis annos e tanto; e na monarchia as presidencias de provincia não eram, em geral, postos para longo exercicio, nem dilatada pratica.

Em principios de 1857 foi o ministro civil da Marinha, José Antonio Saraiva, informado officialmente que o pedido de reforma de Leverger era apoiado por trinta e tres annos de carreira. Concedida a solicitada reforma, em chefe de esquadra graduado, Leverger nem por isso deixou de servir o Brasil.

Autorisado a residir em Matto Grosso, 1.º vice-presidente da provincia, Leverger entregou-se ao lar, occupado por esposa e duas filhas. No recesso domestico tratou de coordenar trabalhos hidrographicos, os das vias fluviaes mattogrossenses, ou relativos ás nossas fronteiras, tarefas para tres annos.

Interrompeu-as a guerra do Paraguay. A instancias do governo imperial, achava-se então Leverger occupado com a exploração do districto de Miranda até á raia do Apa. Antecipou-se no sitio a estação das aguas, obrigando Leverger a adiantar regresso a Cuyabá. Não tivesse aquella estação interrompido os estudos do perspicuo Leverger, elle cahiria em poder de inimigos, iniciada a guerra de Lopez pela irrupção dos paraguayos em Matto Grosso e pela arremettida de forças consideraveis oppugnando o fórte de Coimbra.

A luta contra o castello foi assignalada pelo heroismo da esposa do commandante da praça, de poucos soldados sabendo fazer multiplos defensores. Aquella senhora, muitos annos depois, gozou o titulo de baroneza do Fórte de Coimbra, e se houve nobiliarchia feminina justificada foi esta.

O papel dos dous amigos — Barroso e Leverger — na guerra do Paraguay seria conspicuo se differente. A gloria para Barroso teria lustre desusado, dando Leverger branda restea de luz n'um d'esses recantos provincianos cujos maiores feitos chegam ás capitais por esmorecidos echos.

Entretanto os serviços de Leverger a Matto Grosoo na quadra da invasão paraguaya foram de molde a dar estatua ao defensor da provincia.

Estabeleceu na colonia do Melgaço centro de resistencia á investida paraguaya já considerando seu o sólo mattogrossense. Vapores da empreza de guerra de Lopez subiam aguas do Paraguay. A pavorosa entrou em todos os lares de Cuyabá. Sabia-se quanto os paraguayos vinham dispostos a realizar na capital da provincia o quem seu inimigo poupa nas mãos lhe morre.

Grande o exodo da população pelo panico em impossibilidade de atremar. Fosse se salvando quem pudesse, quem não pudesse ficasse para morrer.

Leverger, o reformado da armada, o francez de nação, "o bom e grande Brasileiro", apresentou-se ao presidente de Matto-Grosso, o brigadeiro Alexandre Albino de Carvalho.

Tinha Leverger sessenta e tres annos. Já dissera o poeta francez que o valor não espera pela idade. Em Janeiro de 1865 o procedimento de Leverger justifica o louvor de Henrique Boiteux: "n'aquelle momento foi Augusto Leverger o ante-mural de Cuyabá e de todo o Brasil".

o que estimo para que elle entre nos planos que se terá de organizar para invadir o territorio Paraguayo. Dê sempre noticias suas que mto apreciadas serão pelo seu amº ant. F. M. Barroso

Final da carta de Barroso a Leverger tratando da batalha de Riachuelo.

Sem se despedir siquér da familia, Leverger vôa a Melgaço, sacrifica-se, dá exemplo, impõe, prevê, salva. Os paraguayos não ousam atacar as fortificações improvisadas do Melgaço. Cuyabá respira; Leverger, enfermo, regressa á capital. Ahi recebem o salvador centenas de braços abertos e corações em fervor.

Pouco depois, a 7 de Julho de 1865, o governo imperial concedia a Augusto Leverger, o francez naturalizado de 1844, o titulo de barão do Melgaço com grandeza, em decreto referendado por Olinda "e attendendo aos distinctos serviços prestados na invasão das forças paraguayas em Matto Grosso".

No mesmo anno de 1865 por decreto de 3 de Janeiro de 1866, com a referenda de Olinda, a monarchia entregava a Barroso o baronato do Amazonas, com grandeza, "tendo em consideração os relevantes serviços prestados nas campanhas do Uruguay e do Paraguay."

A Barroso e Leverger cabia o titulo de lobos do mar. A expressão transporta á energia dos marujos a ferocidade dos canideos cujas alcateias, sem embaraço de escolha, incluem nos repastos o homem, a caça, o rebanho. E' apparecer para desapparecer na bocca dos carniceiros famintos.

Qual Leverger, lobo do mar, Barroso affrontára o oceano para afinal colher immortalidade nas aguas de um rio. Ambos os heróes amigos tinham se educado na escola do navio veleiro. Conheciam-o de ponta a ponta, do pica-peixe á escota da retranca, n'uma nutrição de saudades.

Leverger, o defensor do Brasil em Cuyabá

Longe um do outro, afastados pelo destino, condemnando-nos á ausencia dos desejaveis e á presença dos indesejaveis, Barroso e Leverger, correspondiam-se mesmo em plena guerra. Tal concerrespondencia mutua, se reunivel, talvez désse proveito á historia patria, tão cheia de tradições, muitas desdenhadas por esparsas.

O prisma bem serve á physica. Devemos-lhe a linda imagem do prisma solar septicolor. A historia tem dous prismas para os grandes homens: immortalidade e intimidade. O primeiro prisma no-los apresenta decorativos, pomposos, theatraes, fóra de nós. Mostra-os o segundo aos heróes, homens como nós, frageis, descidos do seu tantas vezes injusto alto, dobrados ás contingencias de mundo, diabo e carne, tres inimigos d'alma na só amizade do peccado mortal.

A immortalidade embalsama os grandes homens, disseca-os a intimidade. Não ha heroe para o criado de quarto. Um dos meios mais preciosos de comprehender os super-homens é lhes recorrer ás cartas intimas, não ás officiaes ou ás arranjadas para engambelar posteridade. Na carta intima o grande homem póde revelar-se ao psychologo, o terrivel bisbilhoteiro das almas, n'uma especie de confissionario junto do qual não raro se encontram o desejo da penitencia, o abatimento do remorso ou a esperança da absolvição.

Eis aqui carta intima, inédita, de Barroso a Leverger, datada de Corrientes, a 17 de Novembro de 1865, cinco mezes depois de Riachuelo e do seu altivolo triumpho:

"Exmo. Barão de Caçapava digo de Melgaço.

Com immenso prazer recebi a sua carta de 2 de Setembro ultimo, que muito apreciei, e mto. me sorprehendeo. Veio que está bom e que com tão bom piloto ao leme a Provincia marchará perfeitamente.

Diga-me agora o amigo, se se lembra de umas certas comparações que eu fiz, e que as não quiz admittir: agora com o Baronato, quér queira ou não queira, a comparação que para mim só faltava um titulo está completa e portanto identica em tudo a aquelle General que tão relevantes serviços prestou até a hora da morte, e que em tudo he imitado pelo prestimoso servidor e amigo Leverger, segundo as manobras.

A prôa do Amazonas foi um bom recurso, a ideia que me occorreu livrou-me, que com subidas, viradellas e descidas alguma vez havia de encalhar, e seria navio perdido. O meu sentimento foi de que os sujeitos vendo dar terceira, tratarão de abalar para não os obsequiar do mesmo modo, serião 7".

O passo da carta de Barroso allude ás bicadas da prôa do Amazonas afundando navios paraguayos e comparadas pelo marujo a umas tantas proezas *juvenis* junto a Venus.

Prosegue a carta: *"Tive nesse dia grande desgosto pois nenhum se devia retirar, ficando tudo em nosso poder; porem tive o encalhdelo do Jequitinhonha, que desde o principio muito me preoccupou.*

O Lopes deveria ter sabido o resultado da sua esquadra por algum choque terrestre. Emfim nem tudo pode ser a medida do que se deseja.

A nossa esquadra já está atravessando o rio Balel e até fim deste mez o teremos em communicação com a Esqda.

O Lisbôa, o espero até a essa mesma epoca, o que estimo para que elle entre nos planos que se terá de organizar para invadir o territori Paraguayo.

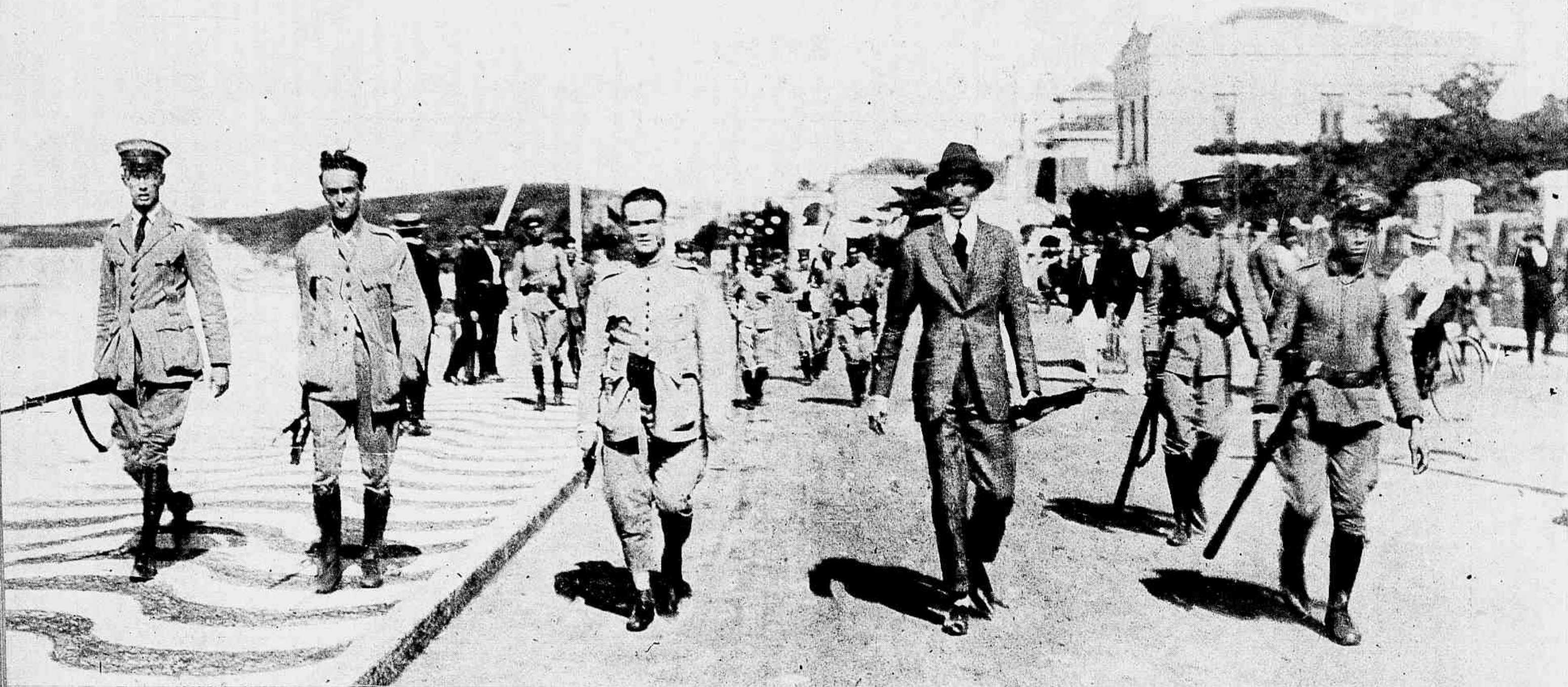
Dê sempre noticias suas que mto. apreciadas serão pelo seu amo ant.º F. M. Barroso.

Ahi vae o meu carão, não se espante ao vêl-o."

A carta de amigo a amigo, pelo prisma da intimidade, revela-nos em Barroso o heroe *bon enfant*, cortando de vez a duvida sobre a iniciativa da manobra da *Amazonas* entre o fogo e o fumo de Riachuelo, fumo dissipado para o clarão de nossa victoria.

Escragnolle Doria

A colonia allemã á tripulação do DO-X

Tres aspectos das homenagens prestadas pelo Club Germania á tripulação do *Do-X*. Vemos, ao alto, um flagrante do banquete e em baixo parte da selecta assistencia, honrada com os mais finos elementos da sociedade carioca e da colonia allemã. Ao centro, o commandante Christiansen, que tem á sua direita o almirante Gago Coutinho e se acha rodeado de socios do Club Germania e demais pessôas gradas.

Os Dezoito do Forte ! — A arrancada temeraria e gloriosa para a morte ! Da esquerda para a direita, no primeiro plano : tenente Eduardo Gomes (hoje major e unico official sobrevivente) ; tenente Carpenter, tenente Newton Prado, Octavio Correia e dois soldados do Forte.

SIQUEIRA CAMPOS

A epopéa de 5 de Julho está gloriosamente ligado o fulgor de uma grande gloria: Siqueira Campos.

O Brasil já o considera como um dos seus herões de maior valor militar e o seu nome já é pronunciado com a sagrada uncção com que se invocam os numes tutelares da Patria.

Siqueira Campos, desde os tempos da Escola Militar, foi sempre a revelação scintillante de uma intelligencia e a promessa de um futuro radioso.

O 5 de Julho sagra-o definitivamente para a immortalidade. E é á sua palavra inflammada, á sua decisão rapida e fulminante, ao seu exemplo digno dos tempos heroicos das Thermopylas que a phalange immortal dos 18 de Copacabana se agita e se atira para a gloria e para a morte, na arrancada impetuosa e triumphal.

Siqueira Campos divide a Bandeira Nacional em 28 pedaços e, dedicando o que lhe coube ao seu pae, aos seus irmãos, aos seus companheiros e "áquella cujo nome não póde dizer" parte de fuzil em punho para a arremettida fatal.

Siqueira Campos

O Brasil assiste estupefacto ao maior lance épico da sua historia militar.

E até os proprios inimigos não escondem a admiração pelo herõe.

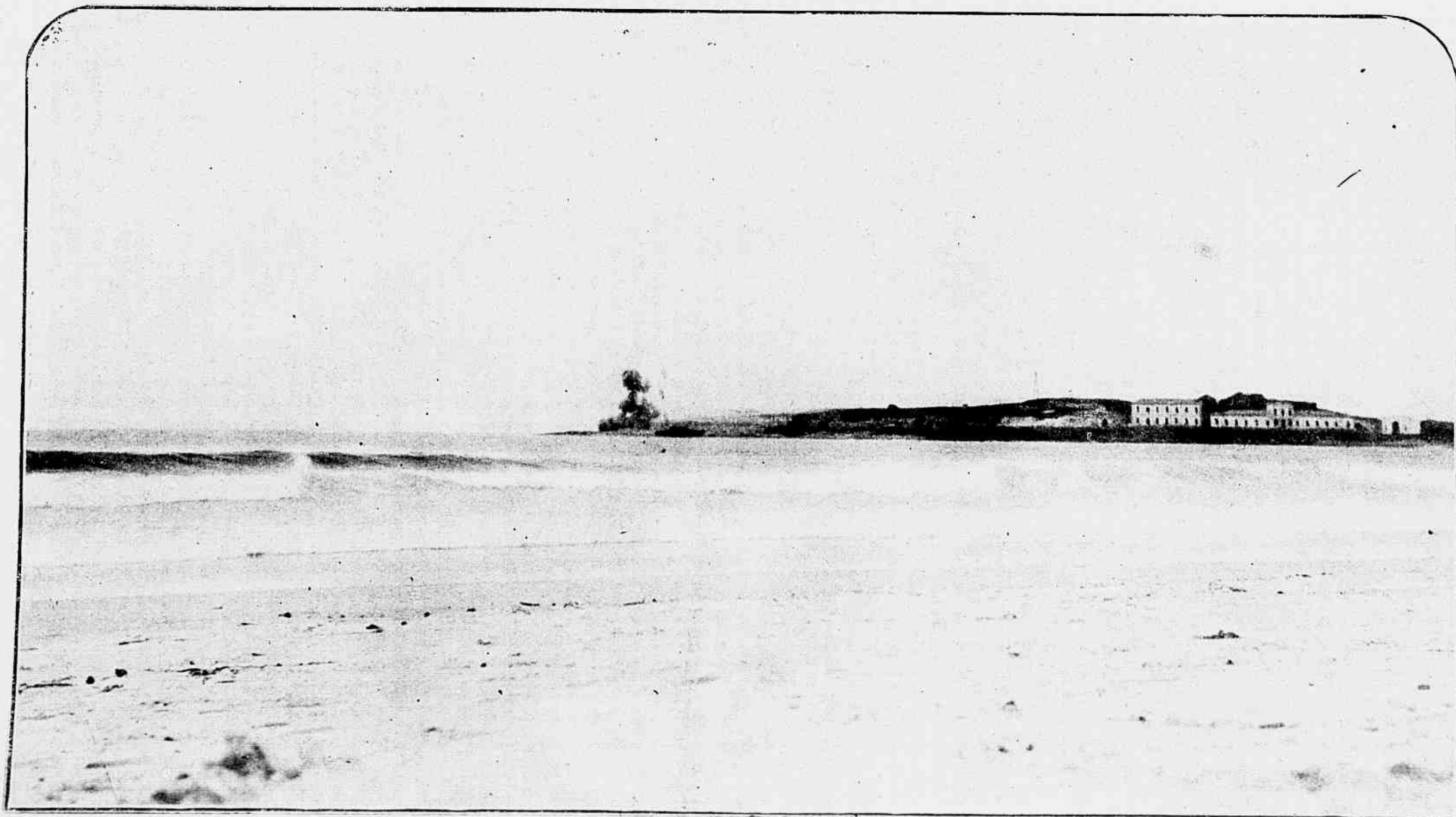
Mas a gloria de Copacabana ainda é pouco para tamanho herõe.

E breve Siqueira Campos, milagrosamente curado das suas fracturas expostas, aggravadas com a areia de Copacabana, resurge triumphalmente no commando de uma das mais perigosas e terriveis Columnas, ao mando supremo de Luiz Carlos Prestes.

A sua actuação no *hinterland* brasileiro é simplesmente assombrosa.

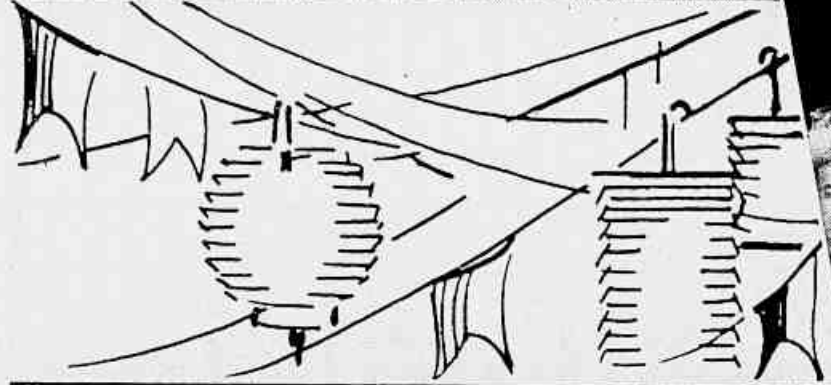
E' elle quem garante a retirada da Columna para a Bolivia.

E internando-se no extrangeiro, mais tarde, vem morrer estupidamente num desastre de aviação quando, mais do que nunca, a Revolução precisava delle!

5 de Julho! Honra ao Herõe!

O tiro historico de Copacabana, na manhã de 5 de Julho de 1922.

A festa joanina do Fluminense F. C.

As festas de S. João este anno tiveram excepcionaes commemorações e todas ellas *a caracter*, isto é com a feição accentuadamente caipira das tradicionaes festas da roça. Foi uma interessantissima revivescencia dos festejos sertanejos, á luz offuscante da capital. O Fluminense acompanhou brilhantemente a moda, offerecendo aos socios uma festa joanina cheia de attracções, da qual damos varios aspectos caracteristicos.

As festas caipiras de S. João

Quatro aspectos da festa joanina dedicada á imprensa carioca e levada a effeito, com accentuado fulgor, na séde do São Christovão Athletico Club, por inniciativa do Grupo da Bola Alvi-negra.

Festa caipira, offerecida pelo dr. Jurandyr Magalhães em sua pittoresca residencia no Morro de Cantagallo, em Copacabana. A' interessante reunião não faltou a indispensavel alegria das festas desse genero, para o que muito contribuiu um alegre *jazz-band*, trajado a caracter.

NOSSA TERRA

Toda a grandeza dos descampados paranaenses anima-se nesta photographia com uma nota de profunda emoção: o desfile dos prisioneiros do 13· B. C. vindos da região de Catanduvas. E' um quadro evocador do que foi a lucta ingente da Revolução no sector paranaense, em 1924, e que bem se conjuga com a triste grandiosidade dos campos de Guarapuava, aqui revelados em toda a sua belleza.

A commemoração da data de 5 de Julho veiu trazer a opportunidade de justas e legitimas reivindicações historicas. Entre ellas podemos citar a referente a Nilo Peçanha, cujo valor civico, altamente demonstrado em documentos da maior eloquencia, e cujo patriotismo, reiteradamente revelado no exercicio das suas funcções publicas, bem merecem a consagração da Historia e a admiração do povo.

A figura de Nilo Peçanha vem felizmente sendo rehabilitada, após tantos annos de odios, accusações e de opprobrio á sua memoria.

A carta que ora transcrevemos, como um dos documentos mais significativos da sua vida de estadista e reveladora de uma coragem e uma elegancia de attitudes que só os grandes homens podem ter, está ligada intimamente á historia do 5 de Julho, e como uma das suas mais bellas paginas.

E' um gesto de altivez, desprendimento, stoicismo e solidariedade na dôr e na derrota! E' bem de Nilo Peçanha.

Bem pesando isso é que a Commissão encarregada das commemorações da grande data revolucionaria resolveu mandar transcrever um dos seus trechos em placa de bronze, para ser collocada no Forte de Copacabana — trabalho artistico de que foi encarregado o nosso dilecto companheiro de trabalho Alberto Lima.

E' uma homenagem mais que merecida.

A justiça tarda, mas não falta...

"Rio de Janeiro, 7 de Julho de 1922.

SR. Presidente, Antonio Azeredo — Um dos orgãos mais autorisados da situação, commentando hoje os ultimos acontecimentos militares, affirmou que são "por elles responsaveis o candidato vencido á Presidencia da Republica e os que a pretexto de sustentar a sua candidatura procuraram abusar da bôa fé das classes armadas e crearam o ambiente capaz de comportar a audaciosa sedição".

V. Ex. fará consignar na acta dos nossos trabalhos que, vencido embora pela força, esbulhado do meu direito, bemdiga sempre a hora em que apoiado por cerca de quatrocentos mil brasileiros livres e batalhando em nome de idéas, de cidade em cidade, á luz do dia, visando antes a auctoridade constituida, levantarmos a Republica pela regeneração dos seus costumes politicos e pela escolha democratica do seu governo, contra a autocracia do officialismo de Minas-Geraes e São Paulo associados a esmagar com o seu peso o equilibrio da Federação Republicana.

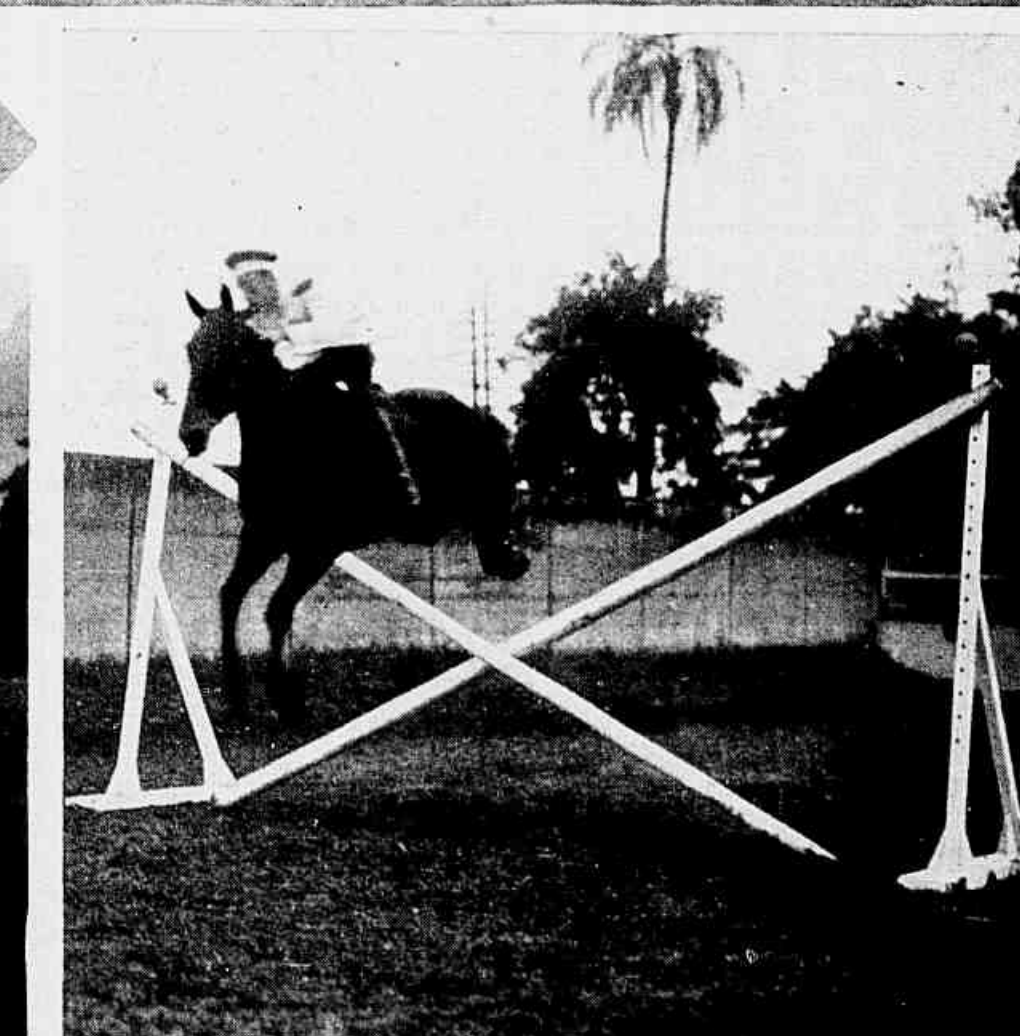
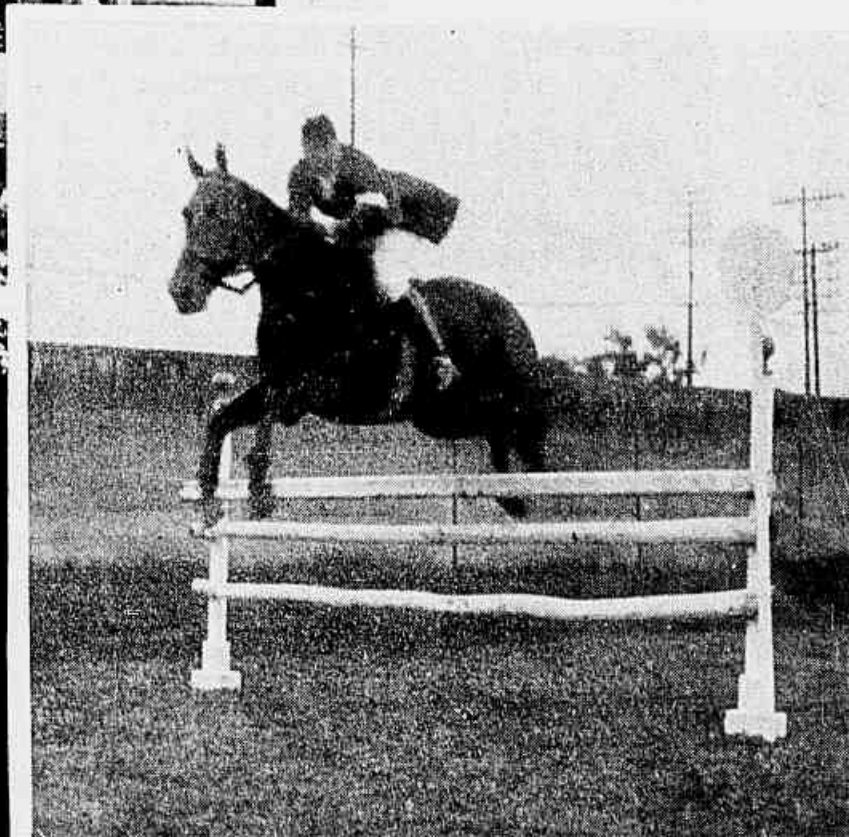
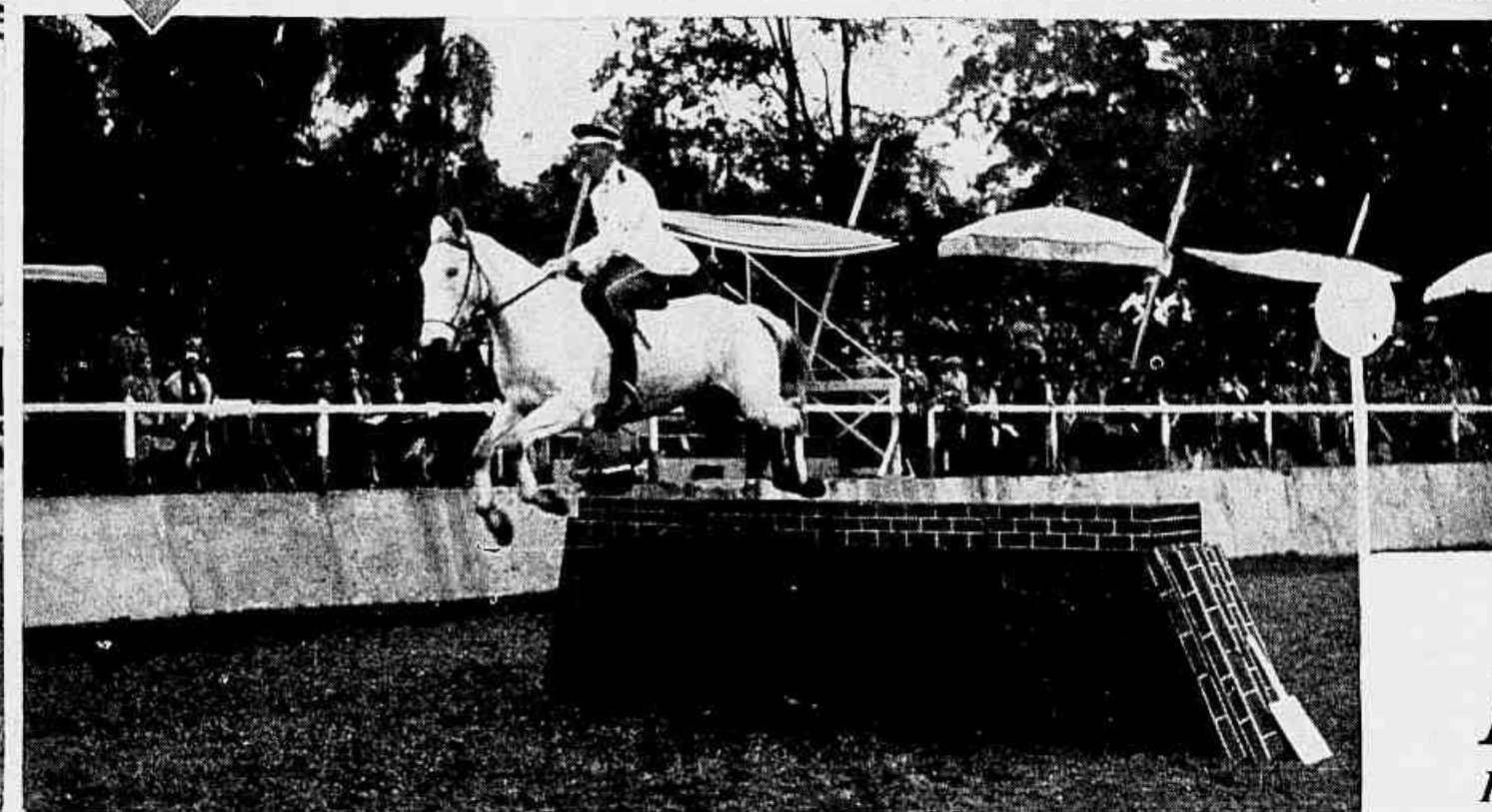
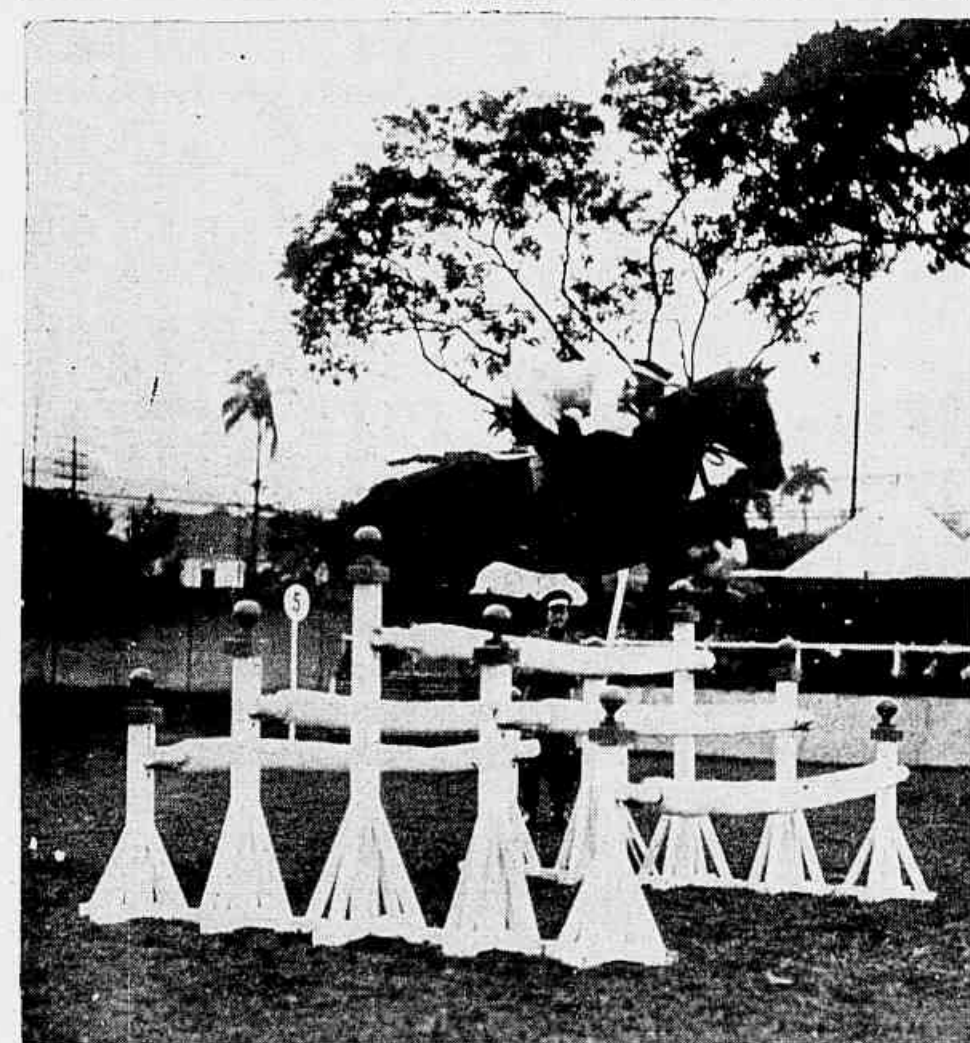
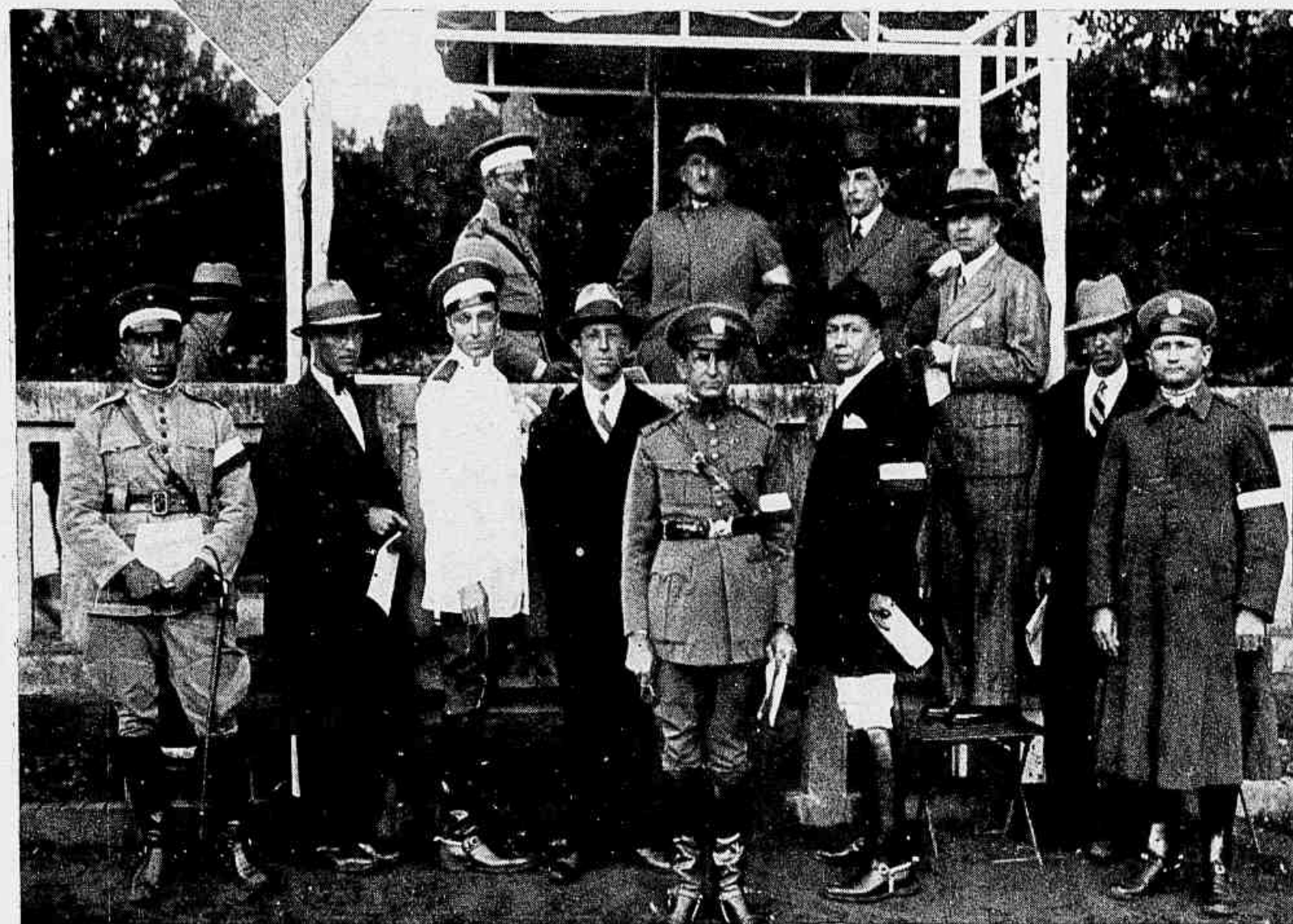
Terá V. Ex. a bondade de consignar tambem que, não tendo em trinta e tres annos de vida publica abandonado jámais o caminho da lei, e ainda agora preferindo o arbitramento ou tribunal de honra ás soluções da força, sou dos que entendem, entretanto, que os bravos militares que perseguidos e em desespero se insurgiram pelos destinos constitucionaes do Exercito, aniquilados embora, escreveram com o seu sangue uma grande pagina de estoicismo pela Republica e pela liberdade.

...E, si a politica é accusada de coparticipação nesse movimento militar "por ter-lhe creado o ambiente", declaro-me solidario com os vencidos e desde já renuncio ás minhas immunidades parlamentares para soffrer com elles."

Nilo Peçanha.

NILO PEÇANHA

(Desenho feito a bico de penna por Alberto Lima).

Uma linda manhã de Hippismo

Revestiram-se do maior brilho as provas hippicas realizadas pelo Club S. de Equitação. Vemos ao alto a senhora Yeager saltando a triplice barra no seu cavallo Warlenstein. *Immediatamente abaixo o tenente Guerin da E. C. transpondo o combinado barrica e vara no cavallo* Camaleão. *Na pagina esquerda: o jury technico constituido pelos srs. dr. Souza Leão, representando o C. H. B., e capitães Arnaldo Bittencourt e Coriolano Ribeiro Dutra; á direita o sr. Montarroyos da E. C. transpondo a cancella. Nas duas photographias ao centro: os tenentes Milton e Guerin saltando, respectivamente, o obstaculo n. 5 e o muro. Em baixo a apresentação dos concorrentes. Na pagina direita: um aspecto da archibancada e á esquerda o tenente Amaury da E. C. M. transpondo a Stacionata; nas duas photographias ao centro: á esquerda o dr. Catramby saltando a cancella e á direita o tenente Montarroyos transpondo o X; em baixo um grupo de assistentes e concorrentes.*

A "REVISTA" INTERNACIONAL

A proposta Hoover

Hoover.
(Caricatura de Garretto).

O acontecimento sensacional da semana foi, sem duvida, a proposta Hoover relativa á moratoria internacional das dividas de guerra.

A iniciativa do presidente dos Estados Unidos visa, sobretudo, alliviar os paizes que estão sobrecarregados nos seus orçamentos dos vultosos algarismos das dividas de guerra e das reparações, em consequencia das taxativas imposições dos tratados de paz.

Torna-se desnecessario encarecer a importancia da proposta americana.

Os Estados Unidos, potencia economica, bem comprehende as difficuldades com que luctam os paizes europeus, cuja vitalidade se acha tão compromettida pelas obrigações de pagamentos que absorvem quasi todas as suas receitas.

A proposta Hoover tem recebido, por parte de varios paizes, um apoio franco e enthusiastico, favoravelmente reflectido nas suas relações economicas.

A exemplo de Wilson, mais uma vez parte da America um grito de idealismo diante dos horrores da guerra.

❉

Tambem no Chile

Os jornaes platinos referem-se com muita ironia e pitoresco á apparição, na pequena aldeia de Hurtado, na provincia de Coquimbo, no Chile, de duas figuras extranhas: Domingo Zárate Véga, cognominado o Christo de Elqui, e seu irmão Lorenzo Segundo, que se diz ser o apostolo S. Pedro.

A noticia do novo Christo rapidamente se espalhou pelas terras coquimbanas e innumeros adeptos passaram a seguil-o, em grandes romarias.

O facto tem causado sensação. Como se vê, cá e lá... *santos* ha.

A moda do passado

O novo *Christo* do Chile.

❉

O cunhado do kaiser

Continúa sendo objecto de escandalo na Europa a presença do ex-bailarino que teve a audacia de se casar com uma irmã de Guilherme II e cujo divorcio, recentemente realizado, constituiu um dos maiores numeros de sensação da imprensa européa.

O audacioso aventureiro fez-se agora *garçon* e, com o maior cynismo, anda de bandeja na mão, sorridente e solicito, ostentando em vez das pomposas insignias dos Hohenzollerns o simples avental branco de um meio criado de hotel.

O cunhado do Kaiser...

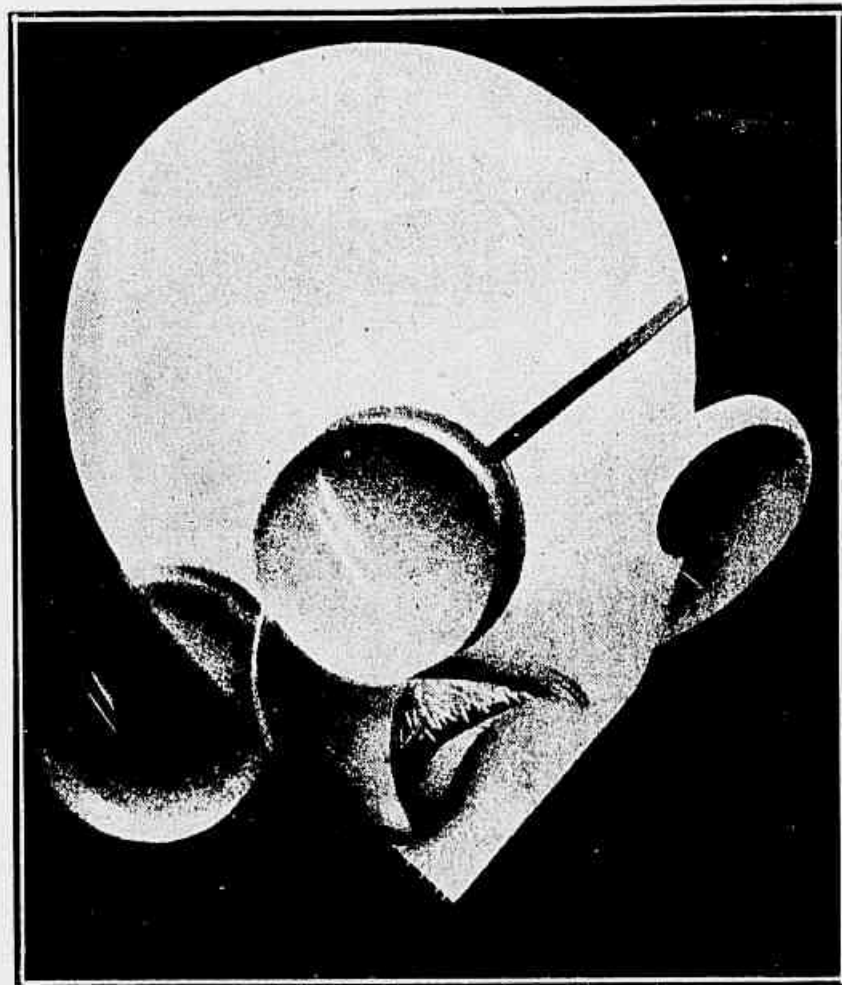
O antigo bailarino, que tanto furôr fez na Europa por causa dos seus escandalos, para cumulo da sua audacia e torpeza fez agora annunciar no restaurante em que é garçon: "*Neste restaurante os srs. Freguezes são servidos pelo cunhado do Kaiser.*"

❉

Alvear

Dr. Marcelo Alvear.

Alvear, o ex-presidente da Republica Argentina, voltou ao cartaz e á politica. E, segundo affirmam os jornaes, de uma maneira sensacional: ao lado dos radicaes.

O apostolo da India

Ghandi.
(Caricatura de Garretto).

A India continúa no cartaz... A figura inquieta de Ghandi, enlevada por um messianismo pertinaz, não a deixa em paz, apezar do ultimo Tratado inglez, que parecia ter resolvido definitivamente a sua situação, acabando com a campanha perigosa da desobediencia civil.

O elephante indiano parece, mesmo, não querer mais um guia inglez...

Prefere deixar-se guiar docilmente pelo apostolo da sua liberdade...

❉

As eleições espanholas

O resultado das eleições da Catalunha foi, sem duvida, uma grande surpreza. A victoria formidavel da chapa patrocinada pelo coronel Maciá, segundo é opinião geral nos circulos politicos, vae ter forçosamente grande repercussão não só na politica interna da Catalunha, mas especialmente nas relações desta com o governo de Madrid.

O total dos votos que suffragaram a chapa Maciá representa nada menos do dobro de todas as outras listas juntas. Particularmente notada tem sido a circumstancia de que a maioria dos membros do Partido Republicano votaram na chapa Maciá contra a do seu partido, a despeito da attitude accentuadamente esquerdista assumida pelo chefe do governo da Catalunha.

❉

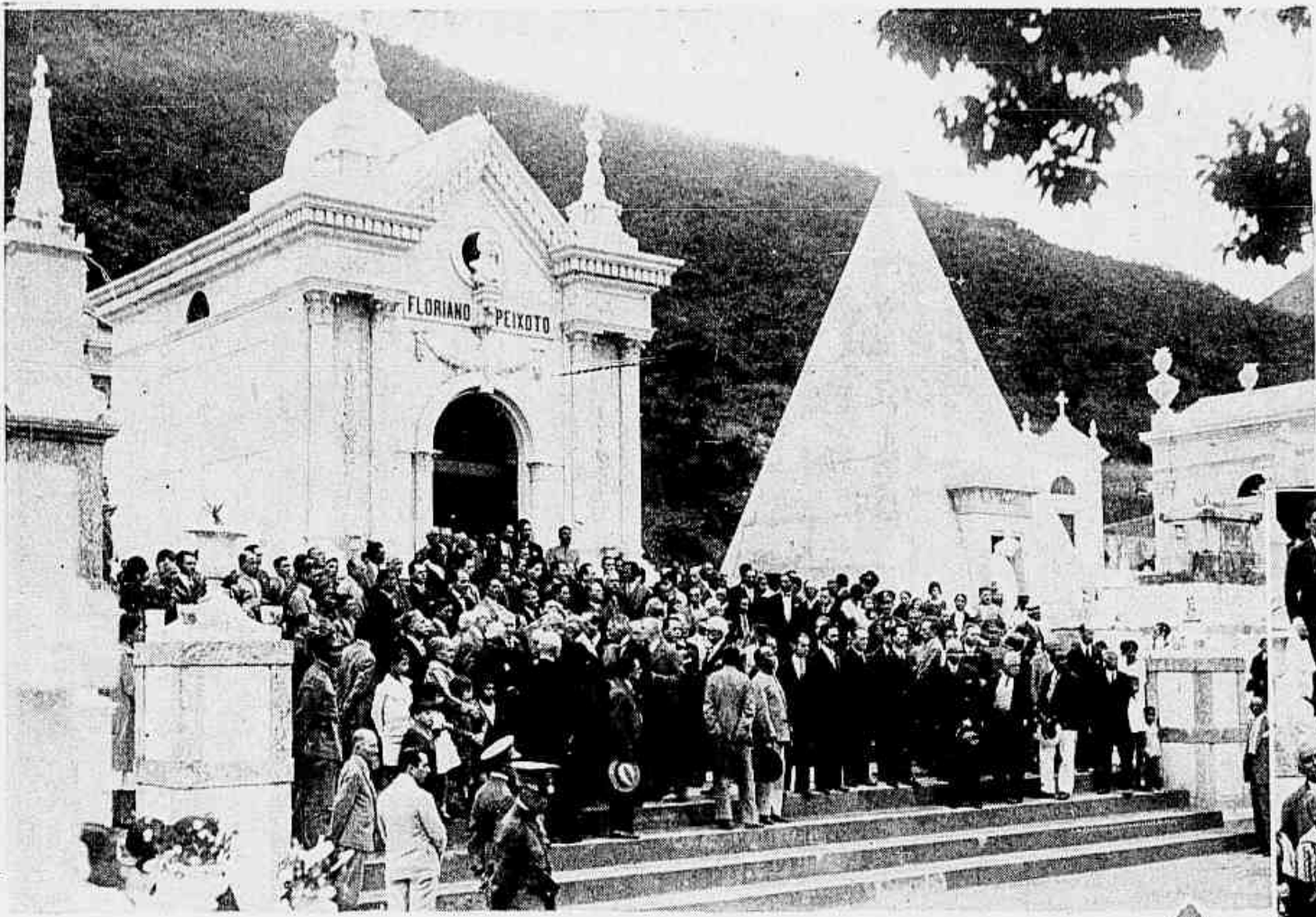
A resurreição da moda...

Os costureiros de Paris, numa demonstração intelligente, habil e cabal de suas creações, resolveram mostrar ao publico as sensiveis semelhanças, que realmente existem, entre os longos vestidos de hoje e a indumentaria heroica de Pallas Athenéa.

Na verdade, não se pode deixar de reconhecer o flagrante das suas affinidades.

Não só os costureiros de Paris conseguiram provar o seu gosto artistico e a belleza das suas inspirações, como tambem mostrar que a Moda, como a Historia, se repete...

A moda do presente

Floriano Peixoto

Flagrante da commemoração do anniversario de Floriano Peixoto, no cemiterio de S. João Baptista. A' direita, o dr. Leoncio Corrêa no momento em que discursava exaltando a memoria do Marechal de Ferro.

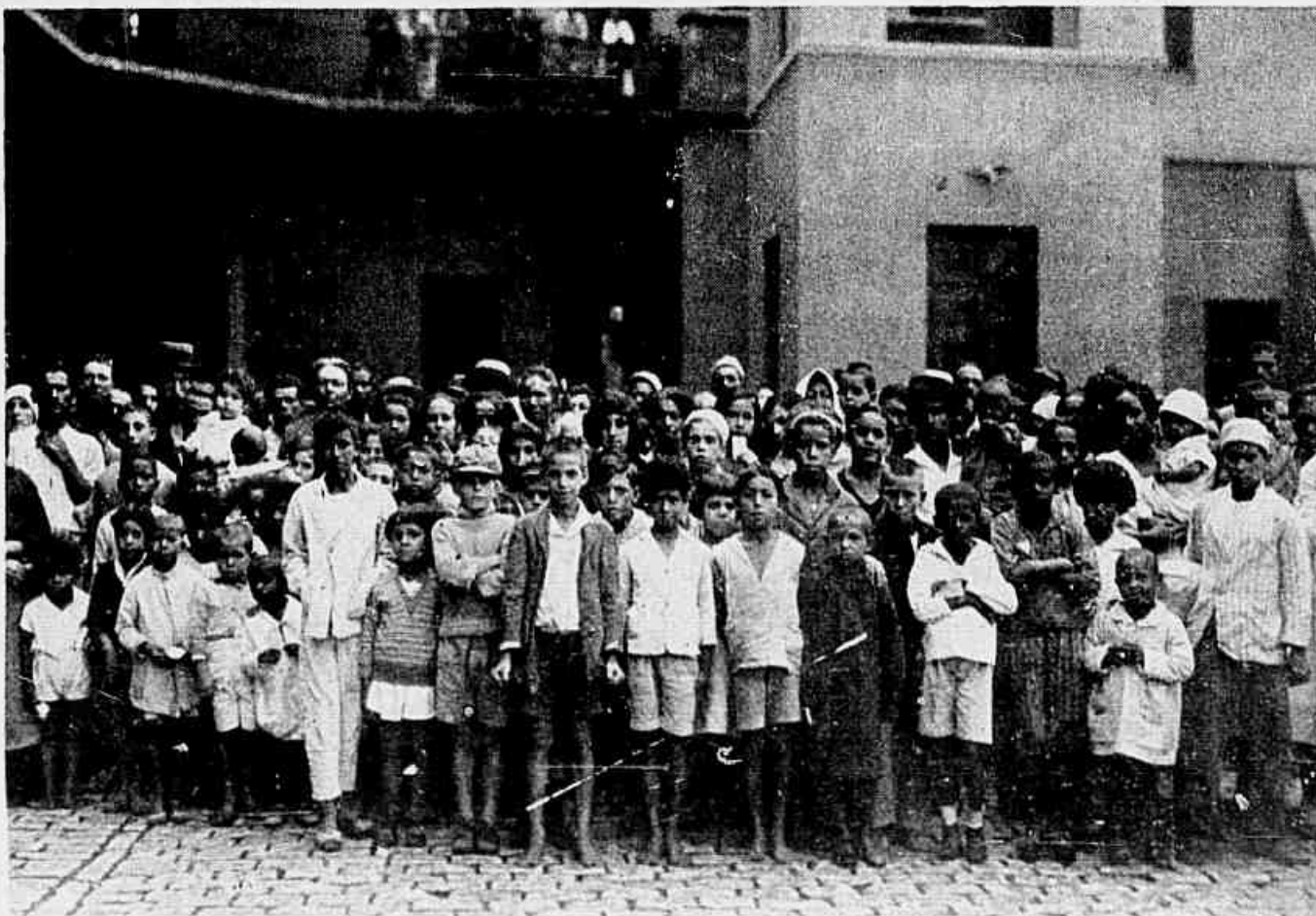
A Festa Veneziana na enseada de Botafogo

Tres aspectos da Festa Veneziana, realizada na enseada de Botafogo, para encerramento das festas antoninas. Vê-se, ao alto, um grupo de gentis assistentes, a bordo do *Mocanguê*.

A Phalange Feminina do Fluminense F. C.

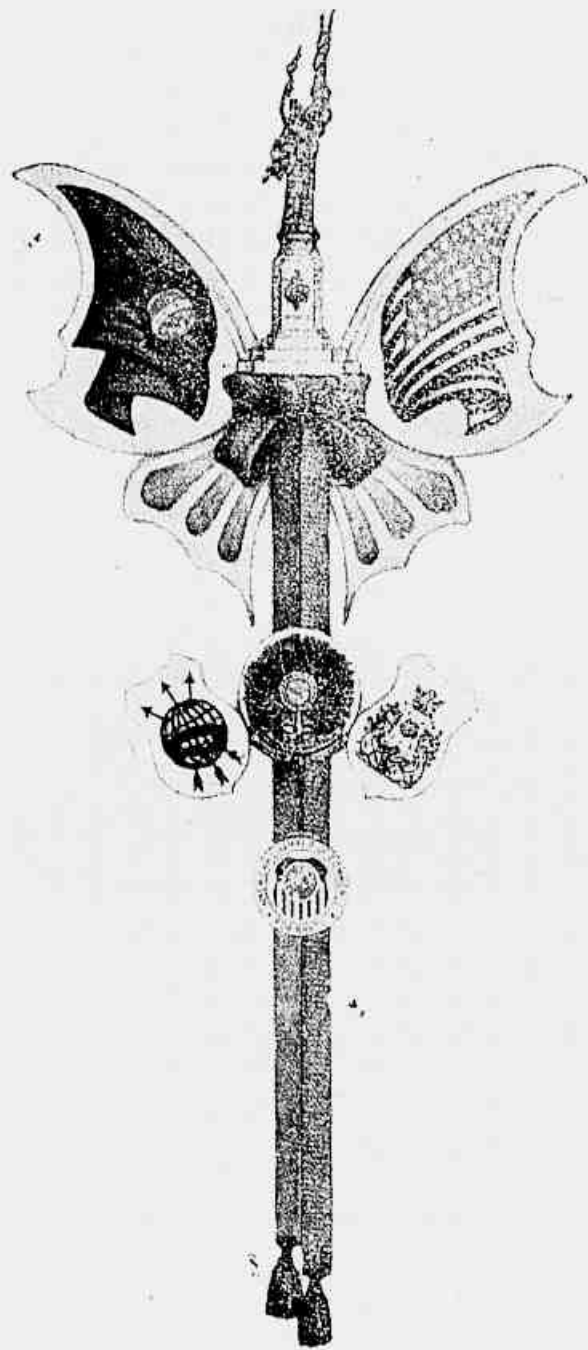
Graciosas *sportwomen* do Fluminense F. C. em traje sportivo, por occasião da visita das delegadas do Congresso Internacional Feminista.

Em amparo da pobreza

Expressiva ceremonia realizada no Albergue Nocturno, á praça da Harmonia, para baptismo de 15 creanças albergadas.
Damos quatro aspectos da solemnidade, que foi honrada com a presença do dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia. Vemos, ao alto, á esquerda, um grupo das pessôas gradas presentes; á direita, o dr. Darcy Froes da Cruz, 3.º delegado auxiliar, servindo de padrinho de uma creança; ao lado e em baixo, os assistentes ouvindo a missa celebrada no Albergue.

Aspecto da distribuição de donativos ás creanças pobres no 4.º Batalhão de Policia. A' esquerda, officiaes e senhoras encarregadas de tão louvavel obra de caridade; á direita um grupo de creanças pobres que receberam os donativos.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A estatua da Amizade

Afinal, após 9 annos de injustificado esquecimento, contra o qual a Revista da Semana mais de uma vez teve opportunidade de reclamar, inaugura-se hoje

Desenho allegorico da capa do programma de festas da inauguração, vendo-se a bandeira americana entrelaçada á brasileira com os respectivos symbolos.

na Avenida das Nações a *Estatua da Amizade*.

Cumpre-se assim, finalmente, o desejo do povo brasileiro, que já pode ver, á luz do sol e na moldura incomparavel de uma das nossas lindas avenidas á beira-mar, corporificada em grandioso monumento artistico, tão vibrante prova de affecto do povo dos EE. UU. da America do Norte ao povo dos EE. UU. do Brasil.

Como fez publico o "Centro Carioca" ao qual se deve bôa somma de esforços pela feliz realização, "a intenção da offerta bastaria para valorizar o monumento que ora se inaugura defrontando a barra; mas outros pormenores a cercam, pelos quaes o coração dos brasileiros a estima em muito maior valia, por ser ella o producto de uma subscripção publica, á qual vieram juntar-se as modestas porém para nós preciosas contribuições, de dez centavos, dos alumnos das escolas norte-americanas".

No programma das homenagens a serem prestadas ao povo americano, consta a inauguração do Monumento pelo chefe do Governo Provisorio; o Hymno Nacional e Norte-Americano cantados, respectivamente, pelos alumnos das Escolas Brasileiras e Norte Americanas no Brasil; o Hymno dos Estados Unidos, executado pela Banda da Policia Militar, bem como os discursos officiaes.

Grupo de distinctos convidados ao almoço offerecido pelo sr. ministro do Uruguay (o primeiro á direita) a monsenhor Egidio Lari, delegado apostolico na Persia, que se vê sentado ao centro, á esquerda de monsenhor Aloisi Masella, exm.º nuncio apostolico.

Almirante Gago Coutinho

A Revista da Semana sente-se sobremaneira desvanecida com a visita do almirante Gago Coutinho, ha pouco chegado a esta capital como passageiro de honra do Do-X, o maior avião do mundo.

Para nós, que sempre vimos no illustre marinheiro uma das figuras mais representativas do valor militar, alliado a uma admiravel expressão de valor scientifico tantas vezes comprovado em feitos de repercussão universal, é sempre grato e summamente agradavel contar com a sua honrosa convivencia, que se torna ainda mais estimavel pela sua permanente irradiação de sympathica simplicidade.

Acompanhando sempre com o maior interesse a projecção do nome do illustre almirante nos feitos gloriosos da aviação, é com o maior carinho que todos os que trabalham nesta casa — seus amigos e admiradores — acompanham a justa indicação do seu nome, ora feita na Europa, para o Premio Nobel de 1931.

Gratos pela visita, desejamos ao glorioso aviador feliz estadia nesta capital, que aliás saberá render-lhe as homenagens a que faz jús, pela sua legitima qualidade de *cidadão carioca*.

Grupo tirado na Policia do Cáes do Porto por motivo da inauguração do retrato do dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia, que se vê na photographia ao lado do dr. Pedro Ernesto.

Grupo de convidadas do Congresso Feminista Internacional ao almoço offerecido na Embaixada ingleza. Vê-se, a terceira sentada á esquerda, a senhora Embaixatriz, que tem á sua direita a senhora Bertha Lutz, presidenta do Congresso, e á esquerda miss Allen, da Policia Feminina de Londres.

Grupo de graciosas e distinctas senhorinhas presentes á ultima reunião dançante do Tijuca Tennis Club.

O escriptor Paulo Magalhães teve opportunidade ultimamente de dar aos seus amigos uma excellente noticia: já ter attingido em sua bagagem theatral cincoenta trabalhos diversos. Por esse motivo seus amigos e admiradores se reuniram domingo ultimo no Lido, offerecendo-lhe um almoço, do qual damos dois aspectos. A' direita o grupo dos homenageantes e, á esquerda, a mesa que presidiu ao ágape, vendo-se o homenageado (X) que tem á sua direita o sr. Mora y Araujo, embaixador da Argentina, dr. Abbadie Faria Rosa e João de Deus Falcão, e á sua esquerda o dr. Bergamini, interventor do Districto Federal, dr. Herbert Moses, academico Laudelino Freire, dr. Henrique Roxo, dr. Raphael Pinheiro, orador official; Aureliano Machado, Christovão Camargo e Mario Nunes. Além do orador official fallaram ainda, saudando o homenageado, os srs. Machado Florence, dr. Deiard de Mendonça, Carlos Cavaco, tendo ainda usado da palavra o interventor do Districto Federal, em brilhante e applaudida allocução.

Grupo de distinctas pessôas do mundo literario e theatral que tomaram parte na leitura da peça do sr. Ruy de Castro *"Minha Terra Tem Palmeiras"* irradiada pelo Radio.

Aspecto da *Hora de Paz* realizada no Pavilhão Norte-Americano.

Aspectos da posse do dr. Alfredo Cumplido de Sant'Anna, na Academia Carioca de Letras, o qual se vê ao lado do escriptor Carlos Rubens, que pronunciou o discurso de saudação em nome da Academia.

Uma victoria da elegancia carioca

A formosura carioca, sempre louvada pelos seus admiraveis encantos e a sua graça irresistivel, acaba de obter uma victoria, que não pode passar despercebida.

Antigamente era ella que ia procurar no estrangeiro os recursos elegantes para o seu aperfeiçoamento e a belleza da pelle, e já pela experiencia obtida, de magnificos resultados, já pela força da sympathia, preferia sempre os productos de belleza *Dagelle* — o *Vicatone*, o *Crême Evanescente* e o *Crême Perfeito* — destinados a realçar a belleza feminina por um tratamento racional da pelle.

Agora, no entanto, são os excellentes productos *Dagelle* que veem procurar directamente a belleza carioca, passando a ser fabricados no Rio, onde acaba de ser installada a respectiva fabrica, sob a competente direcção technica do chimico sr. I. F. Englander.

Os referidos productos de belleza Dagelle, de fabricação brasileira, serão preparados na fabrica do Rio com a mesma perfeição technica que os tornou famosos nos departamentos extrangeiros.

Parabens, pois, ás elegantes cariocas.

Aspecto da visita que as senhoras viuvas e orphãos das victimas da catastrophe da Ponta da Armação, fizeram á senhora Getulio Vargas, no palacio Guanabara, a qual se vê ao centro, tendo á esquerda a nossa illustre collaboradora d. Rachel Prado, que falou em nome das visitantes. Por occasião dessa visita a senhora do chefe do Governo Provisorio teve opportunidade de communicar já estar sanccionado pelo governo o decreto que concede ás victimas do inesquecivel desastre dois terços dos ordenados dos operarios desapparecidos, o que de certo modo vem alliviar as suas familias dos horrores da catastrophe.

Visita promovida pela Delegação Bahiana á Casa Ruy Barbosa, notando-se a presença das Delegadas do Congresso Feminista.

ANNIVERSARIOS

JULHO 4 SABBADO

as sras. Dulcinda de Cerqueira Monteiro de Barros e Teixeira de Gouveia; as senhorinhas Jeruza Gomes Carneiro, Julita Ephigenio Salles e Raul Bernardes; o professor Belfort Roxo; o coronel Marcondes de Azevedo.

JULHO 5 DOMINGO

senhoras Abreu Fialho e Carmen de Oliveira Velloso; o joven Angelo Gelim Brandão· o dr. Doméque de Barros.

JULHO 6 SEGUNDA-FEIRA

a senhora Silva Ramos (Joaquim Lourenço); as senhorinhas Cecilia Principe da Silva, Hercilia Candida de Souza e Maria Camello Lampreia; o dr. João Antunes Guimarães; o almirante José Isaias de Noronha, a galante Ilvaita Maria, filhinha do dr. Alcides Franco.

JULHO 7 TERÇA-FEIRA

as senhoras Joaquim Machado Vieira, a senhorinha Arthuniza Silva, o dr. Manoel Maria da Costa, a professora Nicia Silva.

JULHO 8 QUARTA-FEIRA

a sra. Noemia Garcia dos Santos; a senhorinha Léa Castro; o ex-senador Celso Bayma, o coronel Pedro Reis, os drs. Francisco de Oliveira Menezes e Annibal Freire, ex-ministro da Fazenda.

JULHO 9 QUINTA-FEIRA

as senhorinhas Evelina Moura, Olga Lafayette Pereira, Iolanda João Principe; o joven Walter Weinschenk, o dr. James Darcy, o professor Carlos Chagas, o dr. Julio Salamonde.

JULHO 10 SEXTA-FEIRA

a sra. Alda Fortes; o dr. Pio Dutra, o pintor Edgar Parreiras; a galante menina Gioconda Giannatasio.

NOIVADOS

— a senhorinha Ocirema Sobral e o sr. Jordão Augusto Ferreira;
— a senhorinha Flóra Pereira e o sr. Edgard Sampaio;
— a senhorinha Elita Pannaim Braga e o sr. Celso Amalio da Silva;
— a senhorinha Odette Conti e o sr. Salvador Losso;
— a senhorinha Albertina Pereira Leite e o sr. Nelson Leite;
— a senhorinha Laura Guanabarino Maia Forte e o sr. Frederico de Carvalho Azevedo.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria de Lourdes Faria e o 1.º tenente Gumercindo Martins Toledo;
— a senhorinha Altamira Maria de Oliveira e o sr. Jorge Silva Novaes;
— a senhorinha Galba de Oliveira e o capitalista Mario Ribeiro.
— a senhorinha Gumercinda Paiva e o professor Manuel José Ferreira;
— a senhorinha Eulina Dias Menezes e o dr. Samuel Faro;
— a senhorinha Córa Radler de Aquino e o dr. Antonio Camillo de Oliveira Filho.

DIPLOMATAS

Transcorreu brilhantissimo o banquete que o embaixador da Argentina e a distincta senhora Mora y Araujo offereceram, a semana passada, em honra do ministro Afranio de Mello Franco. A fina reunião teve logar no palacete da Embaixada, á rua Senador Vergueiro, e a ella compareceram, além do homenageado, monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico; o embaixador do Mexico e senhora Alfonso Reyes; o embaixador da Italia e senhora Vittorio Cerrutti; o embaixador da Belgica e senhora Fernand Peltzer; o ministro Cavalcanti de Lacerda e esposa; o ministro do Uruguay e senhora Ramos Monteiro· o ministro da Allemanha, sr. Hubert Knipping; o ministro do Paizes Baixos e senhora J. B. Hubrecht; o arcebispo de Tiro, monsenhor Egidio Lari; o addido naval argentino sr. Enrique B. Garcia e esposa; senhorinha Clara Ramos Montero; conselheiro de Embaixada dr. Hector Ghiraldo; senhorinha Vera de Amaral; senhorinha Lolita Mora y Araujo; dr. Octavio Couto e Silva.

❋

O ministro da Colombia junto ao nosso governo, dr. Carlos Uribe Echeverri, offereceu, segunda-feira ultima, na séde da Legação, ás pessôas de suas relações uma taça de champagne, em honra do dr. Orjuma Perez, delegado do seu paiz á Conferencia Internacional do Café.

❋

Outra reunião muito formosa, no mundo diplomatico, foi o jantar que o ministro da Suissa e a senhora Albert Gertsch offereceram no Copacabana Palace a um grupo de illustres diplomatas estrangeiros e brasileiros.

A inspirada poetisa Maria Sabina de Albuquerque, cujo ultimo livro *"O Paiz Sem Caminhos"* constituiu legitimo successo literario, quer pelo esmero da fórma, quer pelo estro revelador de uma grande sensibilidade artistica. A applaudida *diseuse*, que é tambem um fino ornamento da nossa sociedade, brevemente terá opportunidade de dar um recital num dos nossos theatros, attendendo assim aos reclamos impacientes dos admiradores de sua palavra privilegiada.

Tomaram parte na elegante reunião os srs. ministro Felix Cavalcanti de Lacerda, secretario geral do Ministerio das Relações Exteriores; e a senhora Cavalcanti de Lacerda; ministro da Austria e senhora Retschek; ministro do Paraguay, senhora e senhorinha Morero; ministro da Finlandia e senhora de Gripenberg; ministro dos Paizes Baixos e senhorinha Hubrecht; ministro da Turquia, Anali bey; ministro da Dinamarca e senhorinha Boeck; Eishiro Nuida, encarregado de Negocios do Japão; encarregado de Negocios de Cuba e senhora Valdez Rodriguez; encarregado de Negocios da Bolivia, e senhora Germen Chávez; Carlos Valera, encarregado de Negocios do Perú; T. Doukantas, encarregado de Negocios da Lithuania; Ivan de Bogdan, encarregado de Negocios da Hungria, dr. Valentim A. da Silva, encarregado de Negocios de Portugal; encarregado de Negocios da Tchecoslovaquia e senhora Cievárek; dr. J. R. de Macedo Soares, introductor diplomatico, e senhora Macedo Soares; dr. Acyr N. Paes, 1.º secretario de Legação; conselheiro da Legação da Suissa e senhora Charles Redard.

MUSICA

Uma linda tarde de musica foi a que a professora Lucia Branco Soares organizou com o concurso de alumnas suas, quinta-feira passada, no Instituto Nacional de Musica.

A explendida pianista apresentou um programma magnifico, com o qual suas distinctas alumnas receberam os melhores applausos.

RECITAES

No Studio Nicolas realizou-se, com um soberbo programma, o recital da sra. Maria Rosa e da senhorinha Lourdes Moreira Ribeiro, ambas alumnas brilhantes do Conservatorio Dramatico de S. Paulo.

❋

Um recital que naturalmente alcançará o melhor dos exitos será sem duvida o do cantor Jorge Fernandes, apreciado *folklorista*, patrocinado pelo Movimento Artistico Brasileiro.

Essa deliciosa noite de musica regional está marcada para a proxima sexta-feira no salão do Studio Nicolas.

Ainda collaborarão no bello programma de Jorge Fernandes a cantora Sonia Barreto e o violoncellista Homero Dornellas.

EM HOMENAGEM A ALICE VENTURINO E SOFIA DEL CAMPO.

Foi de verdadeiro encantamento espiritual a festa de arte em homenagem á poetiza Alice Venturino e á genial cantora Sofia del Campo, em dia da semana passada, pela Escola de Canto e Declamação, dirigida pelos brilhantes nomes de Léa Arezedo da Silveira, Nenê Baroukel e Rosetta Costa Pinto.

O programma, todo elle cheio de attracções, foi fartamente applaudido.

PELOS CLUBS

O Automovel Club, afim de homenagear o Congresso Feminista, realizou em seus salões uma lindissima *soirée* litero-dansante, sabbado ultimo.

O programma de arte, organizado pela escriptora e poetiza d. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, foi explendidamente executado.

❋

Hoje abrir-se-á novamente a sumptuosa séde do Botafogo para uma grande festa, com a qual a colonia americana festejará a independencia de seu paiz.

UMA NOTAVEL FESTA REGIONAL

O rico palacete do casal dr. Peixoto de Castro, que tanto tem de elegante como de acolhedor, esteve lindamente concorrido a semana passada. Realizava-se ali uma festa regional, que foi uma nota de alto encantamento. Por todos os lados via-se gente distincta caracterisada nos nossos typos roceiros que causavam admiração, tal a perfeição. Barracas com guloseimas e fogos, e patronos os nossos melhores cantadores. Eram Francisco Alves, Olga Praguer, Patricio Teixeira, Gastão Formenti, Jorge Fernandes, Formiga e outros mais, que ao som das nossas lindas e suaves toadas iam fazendo passar a noite, a mais encantadora e formosa noite.

M. DE D.

O colarínho
Tipo metalico
Tipo gargantilha
Tipo guardanapo
Tipo trombone
Tipo lazanha de róda
Tipo chaminé
Tipo arrazado...
RAUL

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▪ A VIDA NO LAR ▪ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▪ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

A moda não é mais que um renovamento. De novo os botões grandes e pequenos são empregados com um fito mais decorativo que pratico. São dispostos sobre os vestidos e manteaux para melhor marcar a pala das cadeiras, para indicar uma applicação, para fingir um abotoamento de casaco ou para guarnecer as costas muito lisas d'um vestido.

Sobre a maior parte das bluzas habillées, os botões de fantasia teem lugar especial. Raramente são de tecido igual á bluza, mas de todas as especies de materiaes, sendo os que imitam as pedras preciosas os mais apreciados.

Os chapéus cloche retomam de novo o seu lugar. São postos muito atrás para bem descobrir a testa. E' a *cloche* redonda que nos seduz mais este anno: cloche com as abas bem regulares quando deve acompanhar o manteau e o tailleur.

E' muito chic ter um guarda-sol a dizer com a toilette quando se póde ter um grande numero delles. No caso contrario, procurar sempre um tom neutro para que diga com todos os vestidos.

A roda das saias continua sendo moderada, apezar do concurso de pregas, godets, crevés ou de cortes enforme. Conservar a silhueta recta e relativamente fina na base não impede dividir a saia em diversos panneaux, nem empregar os grupos de pregas incrustadas de espaço a espaço. Os recortes formando palas ajustam a saia nas cadeiras. Essas palas são muito empregadas nas saias de lã.

Para reter a bluza dentro da saia é quasi sempre empregado o elastico; mas o franzido que forma apparece muitas vezes d'uma maneira feia sobre a pala da saia. Para remediar esse inconveniente, ha dois meios. Um é reter o franzido da bluza n'uma basquinha bem ajustada nas cadeiras; o outro consiste em reter a roda da bluza em baixo por nervuras collocadas em quatro grupos: — dois na frente, dois atrás.

O vestido-manteau tem o seu lado pratico porque póde servir ao mesmo tempo de vestido e de manteau se se escolher um modelo que se preste para esse duplo fim; o formato cru-

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe georgette de lã. Nervures e recortes em festões. 2 — Vestido de crepe marocain azul marinha, panneaux incrustados na saia; frente e punhos de linon bordado. 3 — Vestido de segella beige claro. O revers póde ser usado aberto ou fechado. Bluza de seda branca. 4 — Vestido de velludo marron. Golla de crepe da China bordada com retroz branco e terminada com babadinho plissado.

PYJAMAS E ROUPÕES

1 — Roupão de crepe da China de fantasia; a pelerine que o guarnece é longa atrás e termina em duas pontas na frente: é debruada com uma fita a dizer com o tecido. 2 — Roupão de voile de fantasia, babado en-forme subindo d'um lado. 3 — Roupão de setim azul saphira; as barras das mangas assim como a golla cruzada de setim branco. 4 — Pyjama de crepe da China branco com renda *ocrée*. 5 — Roupão de voile de fantasia, longas mangas soltas. 6 — Pyjama de crepe da China rosa: calça muito ampla, fita de setim rosa na cintura e na golla. Casaco de renda preta.

zado é o mais pratico. A côr e a natureza do tecido entram igualmente em linha de conta; por essa razão os tons neutros e escuros assim como as lãs e sedas espessas são os mais empregados para esse fim.

Os grandes collares parece estarem tomando o lugar dos collares pequenos. São amarrados, ou usados em diversas ordens e terminam por um pendentif, uma borla, uma pedra grande. Cada estação tem a sua joia favorita.

Pensamento

Aquelle que é bom não tem inimigos, mas póde ter invejosos.

Conselhos sociaes

"Elle não se confia, divulga-se" — dizia um contemporaneo de Luiz XV.

Quantas de nós não merecem esta mesma apreciação; quantas contam levianamente coisas intimas, sem ter a ideia de fazer confidencias! Não é por estima pelo ouvinte, é antes por simples fraqueza pessoal que nos divulgamos diante delle.

Nos momentos de emoção, de despeito, de tristeza, de colera, de vaidade, deixamos escapar os nossos segredos, por falta de dominio sobre nós mesmas para retel-os.

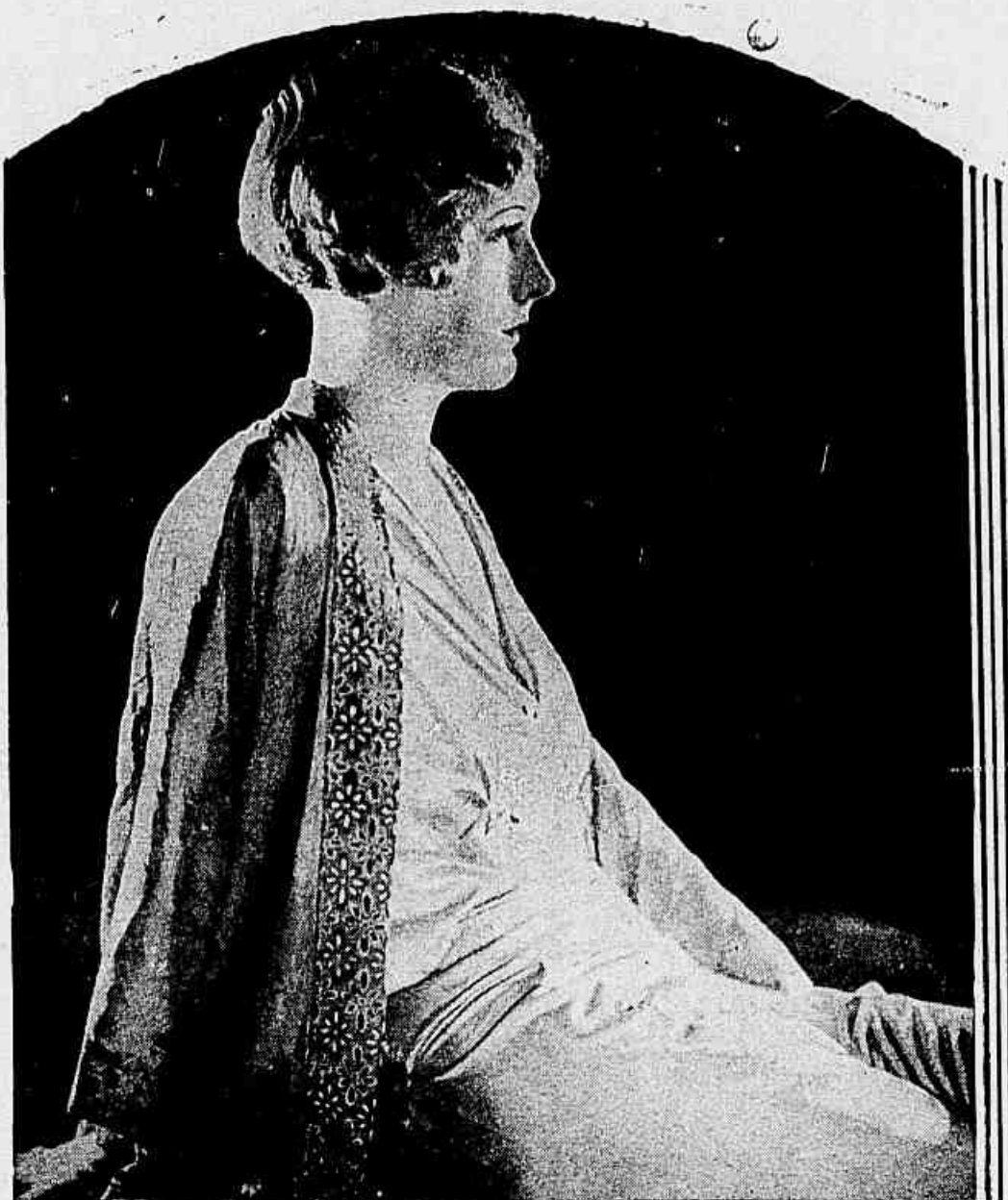
Acontece tambem muitas vezes, mesmo sem estarmos perturbadas nem emocionadas, confiarmo-nos por simples necessidade de falarmos de nós. E contamos... contamos, emocionadas por nossas proprias palavras, guiadas pelo desejo de chamar a attenção; de nos tornarmos interessantes; revelamos o que deveriamos conservar secreto, trahimos ao mesmo tempo o nosso proximo, aquelles que nos confiaram seus segredos. Na animação da conversa, não nos dominamos mais: o fluxo das palavras atordôa-nos, não somos mais capazes de ver que leva com elle parcellas de nosso eu intimo, entregando-as a indifferentes, mesmo a hostis. Aquelles que nos ouvem recolhem forçosamente essas parcellas que são os caracteristicos de nossa personalidade; entre as phrases inuteis, recolhem aquellas que teem um sentido, um alcance, conseguindo assim conhecer-nos intimamente quando não tinhamos a menor ideia de nos confiarmos a elles. Os que nos ouviram não são forçosamente pessôas discretas ou benevolentes; o mal que commetemos póde ser irreparavel.

Deve-se vigiar a nossa lingua, é preciso dominar-se nas conversas para dizer sómente o que se quer dizer; mas não pretendemos com isso que não devamos nos confiar. E' esta uma das necessidades moraes das mais imperiosas d'um humano: confiar-se a um ente semelhante a elle e por conseguinte susceptivel de comprehendel-o. Aliás nada é mais legitimo; mas é preciso saber escolher o seu confidente.

Antes de mais nada, é preciso que tenha alguma sympathia por nós; se não gosta de nós, é incapaz de penetrar o nosso estado d'alma, de apanhar exactamente, através nossas explicações incompletas, o que queremos lhe confiar. Precisa ser bom para consolar-nos, ponderado para acalmar-nos, benevolente para com as nossas fraquezas e discreto para não nos trahir. Sem duvida são essas qualidades raras, mas não se deve renunciar a essas condições necessarias. Se nos confiarmos a entes que não as possuem, as nossas confidencias, em vez de trazer-nos consolo, allivio, reservam-nos aborrecimentos e amarguras.

Mas não basta encontrar o confidente ideal, é preciso ainda saber escolher a occasião opportuna de nos confiarmos a elle.

Quando estamos sob a influencia d'uma violenta emoção — indignação, desanimo, desespero — temos um irresistivel desejo de partilhal-a com aquelles de quem gostamos; comtudo é prudente guardar o silencio nesses periodos de perturbação excessiva, porque o que confiamos não é o nosso eu normal, é um ente tendo perdido seu equilibrio, exagerado n'um certo sentido; revelariamos (na maior bôa fé do mundo, aliás, e com expressão de sinceridade bem perigosa) projectos, rancores, sêde de vingança, desaffeições que são apenas temporarias; a nossa emoção as apresentaria como definitivas sendo ellas falsas.

A nossa confidencia sendo apaixonada, como esperar que aquelle que a recebe não seja illudido? Como suppôr que elle conseguirá restabelecer na sua verdade os sentimentos e os factos que apresentamos d'uma maneira inexacta? Victima da nossa propria perturbação, o confidente que assim enganamos será incapaz de preencher o papel de consolador e de moderador que deve representar para comnosco o bello papel que sómente concede uma vantagem moral áquelle a quem se confiou.

Embora muito frageis, não tenha medo de as lavar

Na espuma de neve do Lux os tecidos mais frageis não correm o menor risco. Basta que observe como as suas mãos ficam assetinadas ao passal-as nessa espuma

No pacote de Lux, V. S. encontrará myriades de laminas da espessura de seda, refulgindo como diamantes que rapidamente se dissolvem em flocos de sabão, espumoso e branco.

Nessa espuma rica e pura, V. S. póde mergulhar com toda a confiança as suas meias e combinações mais finas. Não esfregue nem torça, lavando com Lux. Basta espremer suavemente a espuma contra o tecido para que a sujeira se desfaça, expellida de todas as malhas.

As sedas finas, de côres delicadas e os tecidos mais tenues, parecem novos depois de lavados com Lux — volta-lhes toda a frescura primitiva. E as mãos de V. S. tornam-se tão macias e setinosas como se V. S. lhes houvesse applicado um crême de belleza.

Com Lux póde usar agua morna e não precisa esfregar nem torcer.

Lx 14 - 0136 Br

A duqueza de Vendôme

No dia 30 de novembro de 1870 nascia em Bruxellas uma pequena princeza, filha de Philippe-Eugène-Baudoin, conde de Flandres, e de Maria, princeza de Hohenzollern Sigmaringen. A recem-nascida recebeu o nome de Henriette. Cinco annos depois, a princeza Maria tinha outro filho que deveria mais tarde, após o desapparecimento de seu tio Leopoldo II, que morreu sem filhos, reinar sobre a Belgica, sob o nome de Alberto I.

Na occasião em que a pequena Henriqueta veiu ao mundo, a situação familiar já a collocava na posição de princeza real; mas

S. A. R. a duqueza de Vendôme princeza da Belgica.

recebeu no emtanto a educação simples e severa de todas as mulheres da sua familia.

O velho rei tinha-lhe uma grande affeição que não diminuiu com a vinda da segunda filha do conde de Flandres, a princeza Josephina, dois annos mais moça que sua irmã.

A infancia e a adolescencia das princezas de Flandres não foram differentes das que tiveram outras creanças da sua idade. Estudavam mais e eram mais vigiadas.

Apezar de ter nascido n'um dos palacios da capital, a princeza Henriette viveu mais tempo no castello de Laeken onde seu tio gostava de a vêr.

Alli, as duas princezas partilhavam dos divertimentos e dos estudos da mais jovem das suas primas, a princeza Clementina, que tornou-se mais tarde a princeza Bonaparte.

Os principes francezes foram sempre muito bem acolhidos na tão hospitaleira côrte belga. Não surprehenderam ninguem as frequentes visitas que o duque de Vendôme fazia a Bruxellas, quando a princeza Henriette brilhava na côrte com toda a belleza da sua mocidade.

O noivado foi solemnemente festejado e o casamento celebrado com grande pompa no dia 12 de Fevereiro de 1886.

Foram morar na França, onde se encontravam os membros da familia que não tinham sido exilados.

Tres filhos nasceram dessa união:

A princeza Maria-Luiza que foi casada com Philippe de Bourbon-Sicilia, mas cujo casamento foi annullado pela Igreja e pela lei, casando-se em seguida com um inglez, lord Walter Kingsland.

A princeza Genoveva, casada com o conde de Champonay.

O principe Carlos-Philippe-Emmanuel, duque de Nemours.

Na casa de França, tão admiravelmente unida, os laços de sangue conservaram todo o seu valor. A duqueza de Vendôme foi recebida como mais uma irmã muito querida e respeitada.

Muito alta, de grande distincção, a duqueza tem bastante semelhança com seu illustre irmão o rei dos Belgas, tendo ella tambem a mesma simplicidade.

A guerra que a fez soffrer cruelmente com todas as desgraças da sua patria, permittiu-lhe, porém, o ensejo de pôr á prova a sua grande dedicação.

Viu-se prodigalizando os seus cuidados aos feridos como a mais modesta das enfermeiras, e sempre prompta para suavizar as miserias que lhe eram indicadas.

Depois do armisticio, não deixou de se interessar pelas differentes obras para as quaes emprega, sem contar, o seu tempo e a sua fortuna.

Quando não occupa seu palacio de Neully, a duqueza reparte o seu tempo entre o castello de S. Miguel, nas margens da Riviera, e a fazenda de Tourronde na Alta-Saboia. Alli passa os mezes mais quentes do anno, na admiravel região do lado de Annecy. Muito sportiva, como todas as princezas da sua familia, a duqueza não receia o cansaço nem as longas marchas. Conhece os mais pequenos recantos desse bello paiz onde se encontra o castello.

Este mostra-se digno daquelles que o occupam.

Modelos para as senhoras que não são muito esbeltas

1 — Vestido de crepe marocain preto. Tunica en-forme e tiras applicadas. Golla, frente e punhos de crepe georgette branco, guarnecidos com pontos abertos. 2 — Vestido de crepe da China verde acinzentado; o babado e os punhos guarnecidos com nervures, frente de crepe georgette branco. 3 — Vestido de crepe georgette azul marinha. O corpo, as mangas e os panneaux da saia pregueados; tira applicada de crepe georgette amarello claro, guarnece a golla, jabot e punhos. 4 — Vestido de crepe da China vermelho escuro, a saia guarnecida com pregas pespontadas, revers flexiveis e frente de faille branco marfim.

Com o culto da sua real casa, o duque de Vendôme fez para alli transportar a mór parte dos quadros, herança de familia, que guarneceram outróra as galerias e salas do castello d'Eu.

Com o gosto, innato nas mulheres da Belgica, pelas flôres, a duqueza de Vendôme cuida ella mesma com todo o carinho dos jardins e estufas. Tambem gozam elles de justa fama, tanto os de S. Miguel como os de Tourronde.

E' nesses jardins maravilhosos e diante do espectaulo tão diverso apresentado pelos panoramas da montanha e do Mediterraneo que a nobre esposa do duque de Vendôme vae descansar das fadigas da vida parisiense, das corvées mundanas ás quaes, mais ainda que as outras, as princezas teem que se sujeitar. Alli são ellas esquecidas deante do esplendor da eterna Natureza.

O que se dá com mais liberalidade e com mais facilidade são os conselhos.

Nossa alimentação

O CORAÇÃO RESENTE-SE DA MA' DIGESTÃO

Quantas pessôas ficam apprehensivas a respeito do estado do seu coração por causa de crises de palpitações! No entanto isso é coisa muito commum e não quer dizer que se tenha uma doença de coração. E' quasi sempre o estomago o factor dessa perturbação, é elle que prega essa peça. Por se ter feito uma refeição muito copiosa, uma digestão penosa. Ou então devido ao estado nervoso, que difficulta a digestão.

Não nos deve surprehender que o estomago faça palpitar o coração: estão collocados tão perto um do outro! E' uma briga de vizinhos, uma briga provocada por um mecanismo complexo de reflexos, briga na qual cada um reage da sua maneira. O estomago, amuado, recusa o trabalho e o coração palpita. Mas devemos render justiça a este ultimo; é sempre o estomago que começa. E devemos convir tambem que, se o nosso estomago prova máu genio, tem desculpas. Comemos de mais, muito depressa, mastigamos insufficientemente os alimentos, e por conseguinte pedimos-lhe um excesso de trabalho. Então zanga-se. Alem disso esse orgão é sensivel a tudo que se passa em nós. O menor mal-estar physico perturba-o, o menor aborrecimento moral irrita-o. Não gosta de viver com preoccupações.

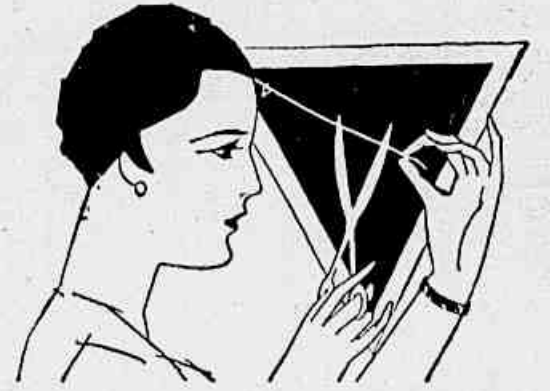
O facto de saber-nos constantemente inquietos com a nossa saude abate sua energia. Então damos-lhe remedios para ajudal-o na sua tarefa. Mas elle tem horror dos medicamentos, a maior parte delles irritam ou enjôam a sua mucosa.

Um pouco de energia e procuremos mudar a nossa maneira de agir para com o nosso estomago. E' um excellente empregado, quando se sabe tratal-o, poupando-o. Tudo com effeito está nisto: comer calmamente, sem pressa, e mastigar a fundo os alimentos.

Sejamos sobrios; evitar os menus extravagantes ou copiosos; poupar trabalho ao estomago; dominemos os nossos nervos e ideias negras. Elle será reconhecido e deixará quieto o nosso coração.

SAIAS E BLUZAS

1 — Saia de sarja branca, com pala e pregas duplas em toda a volta. 2— Saia de lã de fantasia: os panneaux applicados são cortados em sentido differente do resto da saia. 3 — Bluza de lingerie guarnecida com pontos abertos e gravata de setim preto. 4 — Bluza de toile de seda rosa, enfeitada com tiras applicadas. 5 — Saia de tecido de lã azul marinha, com pala e cortada en-forme. 6 — Saia de lã de fantasia, o tecido empregado em dois sentidos. 7 — Bluza de toile de seda branca, guarnecido com carreiras de pontos abertos. 8 — Bluza de crepe da China, com applicações pespontadas; pelerine e punhos bordados e festonados. 9 — Bluza de voile de seda, guarnecida com pontos abertos e bordados.

Toilette para a noite, de crepe georgette e renda tête de nègre. Guarnecida com nervures. Modelo de Raffin et Ricci.

MENU DE ALMOÇO

PEIXE COM CHAMPIGNOS
PURÉE DE BATATAS
MACARRÃO COM PRESUNTO
SPAGHETTI Á CARUSO
FRANGO COM VINHO BRANCO
SALADA DE LEGUMES
TORRADAS COM QUEIJO

PEIXE COM CHAMPIGNONS

Picar em pedaços muito pequenos algumas cebolinhas e igual quantidade de champignons, e refogar em manteiga e azeite (partes iguaes). Assim que estiver bem refogado mas sem tomar côr, juntar tres tomates sem as pelles nem sementes e um dente de alho bem esmagado, um pouco de salsa bem picada e uma colhér de farinha de trigo. Mexer tudo muito bem e molhar com dois copos de vinho branco e um calice de vinho Madeira. Tempera-se com sal e pimenta. Deixa-se cozinhar uns dez minutos e em seguida põe-se para cozerem dentro deste môlho as postas de peixe.

Quando o peixe estiver cozido, e o môlho fôr de mais, retiram-se as postas e deixa-se reduzir um pouco o môlho; despeja-se um pouco de môlho sobre as postas de peixe e o resto vae na molheira.

MACARRÃO COM PRESUNTO

200 grammas de macarrão Aymoré (Perciatelle, Rainha ou Mediano); 150 grammas de presunto; 2 colheres de manteiga; 6 gemmas de ovos; 1/2 litro de leite; 6 claras batidas em neve; sal.

Pique o macarrão já cozido e o presunto; misture junto a manteiga derretida, as gemmas, o leite e as claras batidas em neve. Unte uma fôrma com gordura, encha com o macarrão e leve ao forno para assar.

SPAGHETTI A' CARUSO

Proporções para 6 pessôas:

100 grs. de carne de vacca picada; 50 grs. de presunto picado e 250 grs. de champignons picados.

Refogam-se na manteiga rodellas de cebola; junta-se a carne e deixa-se refogar bem, juntando em seguida o presunto e por ultimo os champignons. Tempera-se com sal, pimenta e cheiros.

Junta-se um môlho de tomates e algumas colhéres de caldo de carne; deixa-se cozinhar em fogo brando. A' parte põe-se para cozinhar 500 grs. de spaghetti em agua e sal; escorre-se bem a agua e mistura-se com a carne juntando uma colhér de manteiga e 250 grs. de parmesão e gruyère ralado. Mexe-se somente o sufficiente para derreter a manteiga e serve-se immediatamente.

Esta receita foi composta para o celebre cantor Caruso n'um restaurante de Londres onde o grande artista tinha habito de tomar as suas refeições quando cantava naquella cidade.

Transformação de vestido

Um vestido curto da estação passada póde ser posto na moda novamente. O modelo que damos prova como é facil essa transformação. Encontrando-se o mesmo tecido, tecido do mesmo tom, ou renda que se mandará tingir do tom do vestido, com qualquer delles far-se-ha o longo babado en-forme, a pala e capinha das mangas.

Modelo de Hélène Irande, de crepe georgette azul saphira, cintura collocada muito alto, saia en-forme com cauda, grand eccharpe do mesmo tecido.

FRANGO COM VINHO BRANCO

Depois do frango bem limpo é cortado em pedaços e refoga-se em manteiga até tomarem uma côr alourada; junta-se então meio copo d'agua e meio de vinho branco, e um pouco de salsa; tampa-se a panella e deixa-se cozinhar em fogo brando.

SALADA DE LEGUMES

Depois dos legumes cozidos são cortados em pedaços: couve-flôr, vagens, cenouras, batatas etc. Mistura-se uma colherinha de mostarda com uma gemma de ovo crú. Tempera-se com sal, pimenta, vinagre e azeite. Despeja-se sobre os legumes e mexe-se bem.

TORRADAS COM QUEIJO

Faz-se derreter meia colhér de manteiga dentro d'uma chicara de leite e junta-se meia colhér de farinha de trigo. Trabalha-se bem essa massa sobre o fogo até que fique com a consistencia d'um angú. Retira-se a panella do fogo, junta-se uma chicara de queijo ralado, mistura-se muito bem e deixa-se esfriar.

Cortar fatias de miolo de pão com um centimetro de espessura pouco mais ou menos.

Cobre-se cada fatia com uma camada de massa igual á do pão, e põe-se para fritar na manteiga.

Servir muito quente.

MANTEAUX E TAILLEURS

1 — Manteau de madiana de xadrez, genero tailleur. 2 — Manteau de lã de fantasia. As tiras que guarnecem o manteau dão-lhe roda em baixo; golla, gravata e cinto de camurça. 3 — Manteau de drap preto, com tiras applicadas e écharpe. 4 — Tailleur-smoking de tweed-jersey de xadrez.

Preceitos de hygiene

A AUTO-SUGGESTÃO

Diz o dr. Pauchet no seu livro *Conservae a Mocidade*:

"Se a auto-suggestão age sobre o moral, de maneira directa, indirectamente age tambem sobre o nosso organismo physico.

Essa acção indirecta é incontestavel e de absoluta efficacia. Não se vá pedir á auto-suggestão para dissolver calculos do figado ou matar um microbio; não se lhe vá pedir para substituir um remedio especifico. Diante de uma molestia, de uma infecção, de lesão especifica, a auto-suggestão não substitue nenhum remedio especial, nem o bisturi, nem o regime, nem a cura de desintoxicação; mas, em todos os casos, é *elemento energico de cura*. Em muitos casos, tive a prova de que ella permittia a cura, que sem o seu auxilio se não verificaria. Em todos os casos apressa a cura, auxilia a supportar a dôr e, por vezes, a supprimil-a. Accrescentemos finalmente que, em um sujeito de bôa saúde, ella contribúe para manter o bom funccionamento dos orgãos e da vitalidade.

Emile Coué foi genio bemfeitor mas, como todos os apostolos, foi muito longe. Disse — ou deixou os seus discipulos dizerem — que era possivel a cura de cancros, de tumores e das molestias organicas pelo auto-suggestão. Os processos foram applicados a torto e a direito, sem discernimento e sem prévio diagnostico.

Vi, por minha parte, grande numero de pessôas attingidas por cancros inoperaveis ou tumores muito avançados na sua evolução, porque haviam esperado, impotentes, os bons effeitos de uma auto-suggestão. Quantas vezes, lesões perfeitamente curaveis a principio se tornam tumores malignos ou lesões incuraveis, porque o paciente contentou-se em repetir: "isto não é nada". Quanto a mim, tive dois casos — um, de aneurisma da aorta, o outro de cancro no estomago — os quaes teriam sido perfeitamente curados si o diagnostico tivesse sido feito desde o principio e si o tratamento conveniente tivesse sido applicado quando a molestia estava no seu inicio. Um tratamento arsenical applicado á aortite teria impedido o aneurisma de se constituir; o cancro do estomago, operado desde o principio, provavelmente ter-se-ia curado. Esses dois erraram ao pedir á auto-suggestão a cura, que ella era incapaz de lhes dar.

De tudo isso, observae que, antes de vos entregardes á pratica da auto-sug-

gestão, deveis começar por ter o diagnostico preciso, dado por um medico sério. Si o diagnostico indica uma lesão organica, recorrei aos grandes meios. Si, ao contrario, se trata de simples perturbação funccional (é a regra), a auto-suggestão é bem indicada.

Quando um operador ou um medico colloca perto do doente ou do operado uma enfermeira pessimista, expõe-se a comprometter a efficacia do tratamento ou da operação. A's pessôas da familia que não teem força de vontade para não mostrar ao doente o seu estado grave deve ser impedida a entrada no quarto pelo medico até ao dia em que o convalescente estiver fóra de perigo.

Disse-vos que a influencia da auto-suggestão sobre a dôr é impressionante. Estou convencido de que, si os fakirs nada sentem ao atravessar a sua pelle com alfinetes de chapéus ou com facas, é que ahi ha phenomeno de auto-suggestão. O habito vem em breve e a dôr é realmente supprimida. Vejo, ao contrario, pessôas operadas sob anesthesia local que se lastimam desde que se rebóca a sua pelle com iodo; o medo basta para provocar a queixa.

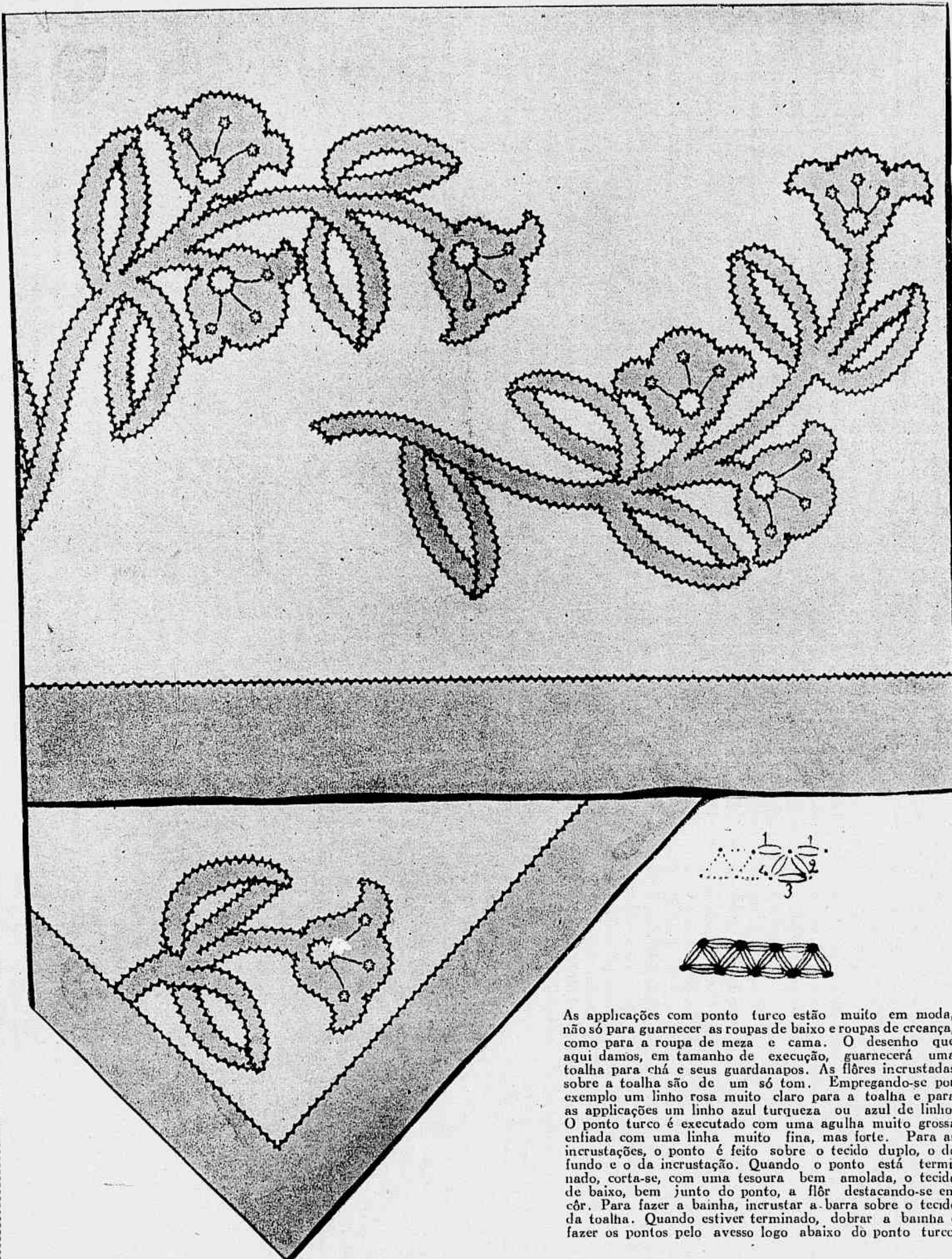
Para terminar, citarei ainda alguns exemplos impressionantes. Melhor que todas as dissertações ou considerações scientificas vos farão tocar com o dedo os resultados maravilhosos da auto-suggestão.

Um medico me contou a historia de certo tuberculoso pulmonar no periodo das cavernas. Essas grandes lesões eram nitidas. Um cirugião praticou a secção do nervo phrenico que favorece a retracção do pulmão e achata as cavernas. O resultado da operação foi nullo. O appetite desapparecera, desanimo profundo, emmagrecimento persistente. Aconselharam ao doente fazer a auto-suggestão. Immediatamente o appetite volta, o tono moral recuperado age sobre o systema nervoso e a melhora é rapida. A associação da auto-suggestão com a cirurgia salvou o doente.

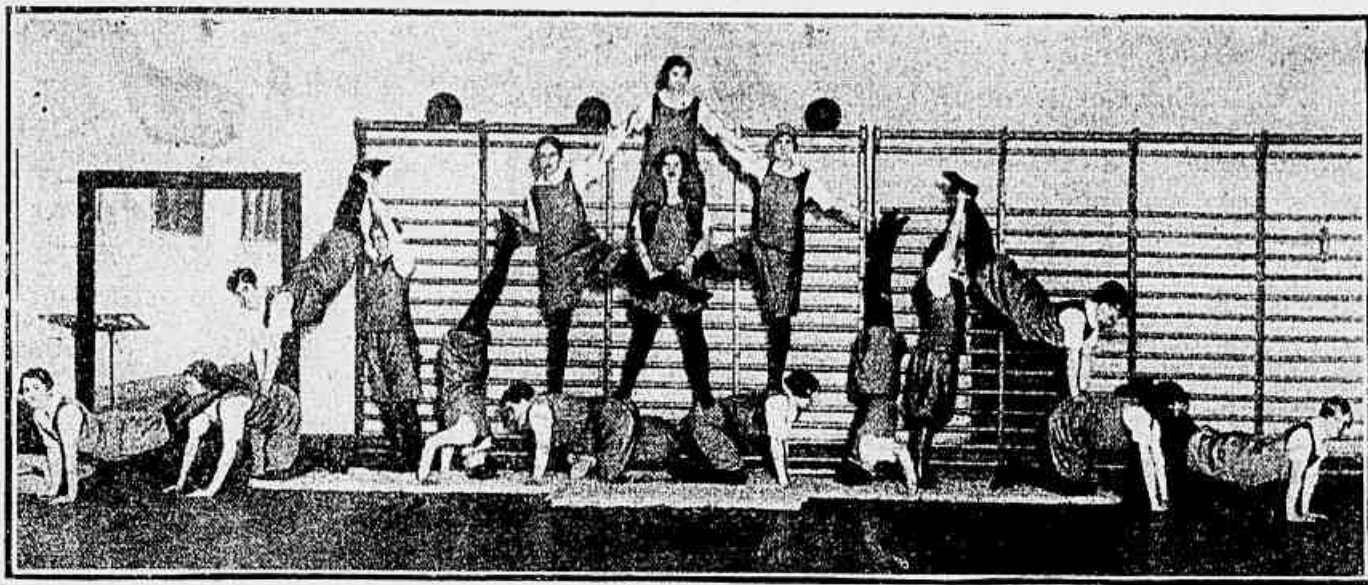
Ha 15 annos, operei uma mulher de ulcera hemorrhagica do estomago.

A hemorrhagia abundante foi suspensa pela operação; mas era preciso e de toda a necessidade encontrar o meio pelo qual a doente enfraquecida pudesse dobrar o cabo perigoso das primeiras horas. Que fazer? Nessa época, eu não tinha o recurso da transfusão do sangue: não era feita, então, sem perigo. Como salvar essa mulher de sua anemia aguda? A idéa me veiu de appellar para a auto-suggestão. Aconselhei, pois a enfermeira no sentido de annunciar-lhe que seu filho, que morava na Argelia, chegaria dentro de 48 horas.

A cada syncope, a enfermeira lhe repetia: "Seu

O ponto turco como guarnição para toalhas de meza e lençoes

As applicações com ponto turco estão muito em moda, não só para guarnecer as roupas de baixo e roupas de creança, como para a roupa de meza e cama. O desenho que aqui damos, em tamanho de execução, guarnecerá uma toalha para chá e seus guardanapos. As flôres incrustadas sobre a toalha são de um só tom. Empregando-se por exemplo um linho rosa muito claro para a toalha e para as applicações um linho azul turqueza ou azul de linho. O ponto turco é executado com uma agulha muito grossa enfiada com uma linha muito fina, mas forte. Para as incrustações, o ponto é feito sobre o tecido duplo, o do fundo e o da incrustação. Quando o ponto está terminado, corta-se, com uma tesoura bem amolada, o tecido de baixo, bem junto do ponto, a flôr destacando-se em côr. Para fazer a bainha, incrustar a barra sobre o tecido da toalha. Quando estiver terminado, dobrar a bainha e fazer os pontos pelo avesso logo abaixo do ponto turco.

Vestido de marocain preto com duplo babado en-forme. Collete de crepe georgette branco atacado com uma fita de seda branca.

ACTUALIDADES FEMININAS

Não se deve pensar que as Norte-americanas são apenas sportivas no sentido exacto da palavra, quer dizer que ellas se dedicam sómente aos exercicios de habilidade e de força, taes como o tennis, esgrima, natação etc. A gymnastica tambem as atráe. Existem para ellas concursos que são tão disputados como os campeonatos sportivos. Como exemplo, esta curiosa pyramide executada pelas alumnas do collegio Bryn Mawr.

Mlle. Enoosiak, nome que significa exactamente Estrella Brilhante, é a rainha de belleza... dos Esquimaus. E' chamada rainha, igualmente como aqui. Apresentaram-se vinte e quatro concorrentes. A nossa heroina venceu. Tem ella vinte e tres annos. Não se deve esquecer que essa photographia viajou dentro do bolso do photographo 1000 kilometros em trenó.

Poucos já são os officios que pertencem exclusivamente aos homens. As nossas irmãs invadem todos seus dominios com facilidade. Na Inglaterra, as mulheres pintoras-decoradoras teem feito grande successo actualmente: dizem que estão tendo muito mais trabalho que seus collegas masculinos, devido á delicadeza e nitidez do seu trabalho.

filho estará aqui, dentro de 36 horas, 24, 12 horas". Dobrou o cabo e curou-se.

Um dos meus collegas, extremamente sensivel, tinha extraordinario receio dos cuidados dentarios. Apresentou-se um dia ao dentista para soffrer a ablação da polpa de um dente, operação dolorosa. De antemão, elle estava horrorizado com o supplicio que soffreria. Felizmente, o dentista chamado ao telephone foi obrigado a suspender um instante a intervenção. O paciente aproveita para fazer a auto-suggestão e repete 20 vezes, bem alto: "nada sentirei, não sentirei nada."

A dôr, foi por esse facto, muito supportavel.

Resumindo: a auto-suggestão é o primeiro meio soberano que tendes para agir ao mesmo tempo sobre o vosso moral e sobre o vosso funccionamento organico, donde dependem o temperamento e a vitalidade; é, por conseguinte, *o mais poderoso meio de retardar o prazo da velhice*.

Aprendei, todos, a vos servir da auto-suggestão, como aprendeis a telephonar ou a conduzir um auto.

Lenda hindú da origem da mulher

A origem da mulher segundo a lenda hindú é a seguinte:

"Twashtri, o deus Vulcano da mythologia hindú, creou o mundo, depois o homem; mas quando quiz crear a mulher viu que tinha esgotado todos os materiaes. Ficou perplexo, mas depois de muito meditar encontrou solução e foi tomando: da lua a sua redondeza, da serpente a curva ondulosa; o gracioso movimento das plantas trepadeiras; o leve tremor da relva e a delicadeza do caniço; o avelludado das petalas das flôres, a leveza das pennas, o doce olhar da corça, o brilho do raio do sol, as lagrimas da nuvem, a inconstancia do vento, a timidez da lebre a vaidade do pavão real, a dureza do diamante, a crueldade do tigre, a astucia da raposa, o frio da neve, o arrulhar dos pombos. Com tudo isso, formou a mulher".

Miss Turnbill, a norte-americana que sahiu victoriosa na corrida de barcos com motor, no seu barco "Sunkist Kid V".

Ensemble de crêpe da China verde claro; saia de pala e a bluza bordada com seda verde mais escuro. Casaco do mesmo tecido com os bolsos bordados.

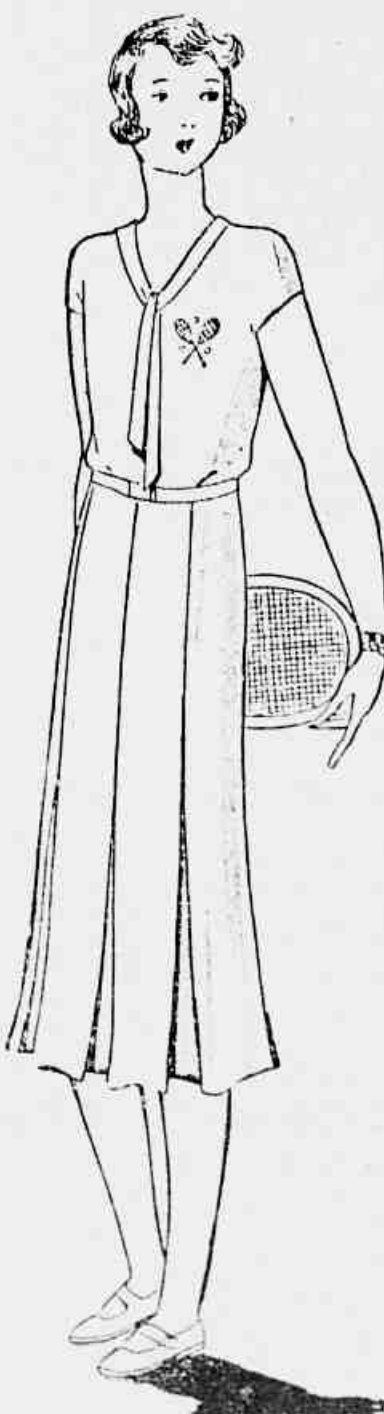
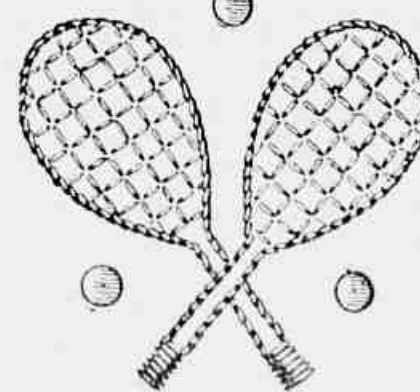
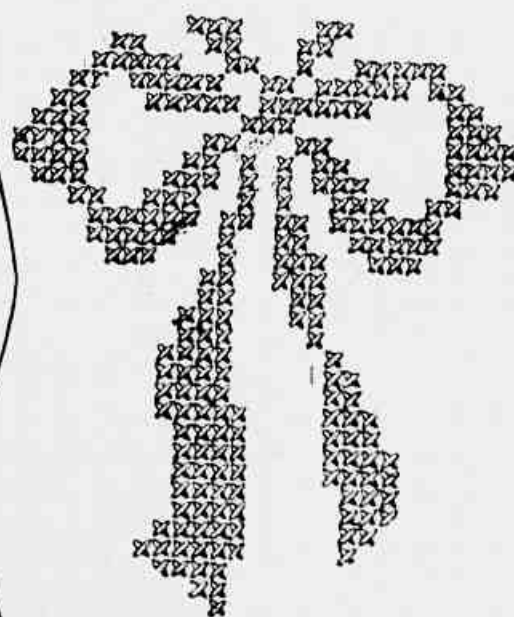
MODA INFANTIL

1 — Vestido de crepe da China de fantasia, os panneaux da saia formam pregas e terminam-se em pontas pespontadas. A golla-capa é guarnecida com um ponto aberto. 2 — Vestido de crepe da China amarello claro, todo plissado, e na terminação da pala guirlanda de flôres bordadas com seda vermelha. 3 — Vestido de lã azul turqueza, guarnecido com babadinhos plissados de crepe da China branco.

Actividade e telefone

O presidente Hoover tem, desde a sua ascensão ao poder, desenvolvido uma actividade que os estaticistas norte-americanos calcularam sommando todos os chamados telefonicos feitos ou recebidos pela Casa Branca desde 4 de Março de 1929, data em que elle assumiu as suas altas funcções.

Os amadores de estatisticas e de records não soffreram decepção diante do resultado desses calculos que honram deveras o Presidente. Com effeito, se o uso mais ou menos frequente do telefone constitue uma fórma de criterio e traduz fielmente a intensidade da actividade politica, o presidente merece felicitações. O numero das communicações telefonicas em questão eleva-se a.... 711.780, o que constitue um verdadeiro record.

Vestidos de linho guarnecidos com bordados de côr

N. 1 — Vestido de linho branco guarnecido com ponto de cruz feito com linha vermelha. Saia com pregas duplas, cinto vermelho e echarpe de foulard vermelho com desenhos brancos.
N. 2 — Vestido de linho amarello claro. Saia com pregas pespontadas, golla-gravata e duas raquettes bordadas com linha azul escuro.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 - 1.º andar — Copacabana.

Maria Luiza (Antonina) — Para combater as sardas e branquear a pelle, deve adoptar as seguintes regras hygienicas. Antes de se deitar, proceda a uma leve massagem com o *Crême de Massagem*, lavando em seguida o rosto com agua morna e sabonete *Sylkale*. Depois de ter lavado o rosto, applique a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Ao levantar estenda sobre o rosto uma camada de *Crême de Massagem* calcando com as pontas dos dedos sem estender a pelle, em volta dos olhos, dos cantos do nariz até á bocca, em redor da bocca, do centro do queixo até ás orelhas, atrás das orelhas, o pescoço, as faces e a testa.

Com um lenço molhado em agua quente, juntando uma colhér do *Tonico da Pelle*, faça uma compressa dois minutos depois, enxugue cuidadosamente a pelle e applique o pó de arroz.

Mme. F. S. (Petropolis) — Respondo com muita sympathia á sua consulta. Para exterminar os cravos do nariz applique compressas com *Loção de Cravos*, na proporção de uma colhér de loção para uma chicara de agua quente.

A *Loção de Cravos* é um energico purificador da epiderme.

Para amaciar as mãos applique a *Loção de Embellezar a Pelle* diversas vezes ao dia, sempre que lave as mãos.

Esperança — O cuidado com a pelle deve começar muito cedo. Ao deitar e ao levantar a mulher cuidadosa em conservar a sua belleza e prolongar sua mocidade deve proceder ao tratamento hygienico do rosto com a mesma regularidade com que trata da limpeza dos dentes.

Encontra indicado o tratamento da pelle a paginas 7 e 8 do prospecto que acompanha a *Loção Adstringente*. Para colorir os labios adopte o rouge *Poziomka*.

SELDA POTOCKA

Fernando Moniz do Aragão (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

Carlos Novaes (S. Paulo) — Infusão de malvas e dormideiras. Bochechos quentes.

Moraes & Moraes (Rio Grande do Sul) — Trabalho de chapa.

Miranda Nunes (Minas Geraes) — Tintura de iodo, por exemplo.

Neves Jacobina (Rio G. do Sul) — Pincelar as gengivas, quatro vezes ao dia com:

Glycerina neutra 15,0; Salol 1,0; Phenato de cocaina, 50 centigrammas.

Delmo Dario (Minas Geraes)— Antes das refeições.

Nicacio Juruema (Rio Grande do Sul) — Gargarejar com:

Agua de flores de laranjeira 300,0; Glycerina pura 0,50; Acido borico e Acido salicylico, ãã 1,0; Chlorato de potassio 8,0; Essencia de myrrha, XV gottas.

Salvador Corrêa (Minas Geraes) — Depois da remoção de todos os depositos de tartaro, bochechar de 3 em 3 horas com:

Chlorato de potassio 10,0; Laudano de Sydenhan 1,0; Hydrolato de louro-cerejo 15,0; Agua distillada 100,0.

R. I. T. A. (Minas Geraes) — Para os meus clientes, portadores desse mal, aconselho o uso dos comprimidos de Lactobacillina, 4 ao dia.

Munhoz Xisto — Sta. Catharina) — Deve mandar extrahir quanto antes.

Gonçalves Bento (Minas Geraes)— Grato pela gentileza do seu convite.

Herculano (Amazonas) — Procure, ahi, o distincto collega Aristides Leite.

Feliciano Yool (S. Paulo) — Recebemos tambem, na Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas, revistas dentarias japonezas.

ALEXANDRINO AGRA